



MANUAL DO COMISSÁRIO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DE SÃO PAULO
1968

CÉLIO C. NEIVA

Manual do Comissário Canadense

NOTA EXPLICATIVA

A REGIAO DE SÃO PAULO, DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, COM A PRESENTE TRADUÇÃO DO "MANUAL DO COMISSÁRIO CANADENSE", DESEJA OFERECER UMA AJUDA EFETIVA AOS COMISSÁRIOS DISTRITAIS, NO SENTIDO DE UMA SUGESTÃO E INCENTIVO, NA GRANDE TAREFA QUE TÊM A DESEMPENHAR EM SUAS RESPECTIVAS ÁREAS DE AÇÃO:

O TRADUTOR NÃO SE PREOCUPOU EM FAZER ADAPTAÇÕES, TRADUZINDO A OBRA NA ÍNTEGRA. AS DIFERENÇAS, OU MESMO DIVERGÊNCIAS QUE EXISTEM, SÃO DE CARÁTER LOCAL E POR ISSO NÃO SÃO FUNDAMENTAIS E, PORTANTO, NÃO AFETAM O TRABALHO DOS COMISSÁRIOS DISTRITAIS CUJA TAREFA, EM SEUS MÉTODOS, NORMAS E FUNÇÕES, É, PRÁTICAMENTE, IDÉNTICA À DO COMISSÁRIO CANADENSE.

....000....

MANUAL DO COMISSÁRIO

ESCOTEIRO CANADENSE

- Prefácio -

A finalidade d'êste Manual é mostrar ao Comissário Distrital as coisas que deve saber e o papel que deve desempenhar no jôgo do "Escotismo para Rapazes". É nossa esperança que êste volume seja útil ao nôvo Comissário e ao que já tenha alguma experiência. O primeiro não deve se assustar com a extensão da matéria, pois não esperamos que aprenda tudo isso imediatamente. Para êle, como para todos nós, o Escotismo será um passatempo, e quanto mais aprenda, maior prazer nêle encontrará.

Logo que o Comissário tiver assimilado o que está contido nestas páginas, estará habilitado a iniciar, com confiança, a execução de um grande trabalho. Sua tarefa é importante e de responsabilidade, e porisso deve procurar conhecer sua função pelo menos tão bem quanto os demais Escotistas conhecem as suas próprias.

Uma coisa é certa: o sucesso do Escotismo no Distrito do Comissário, dependerá em grande parte d'êle.

RECONHECIMENTO

No esforço de manter êste livro na linha dos ensinamentos do Fundador do Escotismo, Lord Baden-Powell of Gilwell, os compiladores usaram livremente do material que está publicado nos livros e folhetos do Quartel General Imperial, da Associação de Escoteiros da Inglaterra, e principalmente do material que é originário de Gilwell Park.

Também são gratos a muitos Comissários que tiveram a bondade de ler as provas d'êste livro e de ajudar com críticas e sugestões.

CONTEÚDO

Capítulo I	O nôvo Comissário
Capítulo II	O Comissário Distrital
Capítulo III	Assistentes de Comissários Distritais e Escotistas Distritais
Capítulo IV	Visitando Tropas, Alca-téias e Clãs
Capítulo V	Estimulando acampamentos
Capítulo VI	Breve resumo da Organização
Capítulo VII	O Comissário Distrital e o Conselho Local
Capítulo VIII	O Presidente do Conselho
Capítulo IX	O Sistema de Grupo

Capítulo X	Ramos do Escotismo
Capítulo XI	Adestramento de Chefes
Capítulo XII	Cerimônias de Investidura
Capítulo XIII	Certificados de Nomeação
Capítulo XIV	Competições e Demonstrações
Capítulo XV	Como o Movimento Escoteiro pode ajudar a Igreja
Capítulo XVI	Escotismo - Um instrumento da paz mundial
Capítulo XVII	Coisas consideradas básicas em Escotismo
Capítulo XVIII	Datas históricas do Escotismo
Apêndice I	Extratos dos Princípios, Organização e Regras
Apêndice II	Lista de Livros

CAPÍTULO I

PARA O NOVO COMISSÁRIO

Quando você foi convidado a aceitar o cargo de Comissário, muito provavelmente começou por recusá-lo, temendo que não tivesse tempo, ou então sentindo-se de todo incapacitado para tão importante função.

O receio da ineficiência ao tomar o encargo de um novo trabalho é muito natural e comum à maioria. Quase todos os Comissários iniciam suas funções com uma certa dúvida ansiosa sobre sua habilidade em fazer as coisas que lhe são exigidas. É importante lembrar, no entanto, que a maioria dos problemas podem ser solucionados e a maioria das tarefas satisfatoriamente executadas, se procurarmos fazer um pouquinho de cada vez.

Se você é novato no jôgo do Escotismo, nunca tendo dirigido uma Alcatéia, uma Tropa ou um Clã, conforte-se sabendo que a eficiência técnica, ainda que importante, não é essencial ao equipamento de um Comissário.

Seu conhecimento da natureza humana, seu tato, seus dons de simpatia, e sua compreensão geral dos princípios e dos objetivos fundamentais do Movimento podem tornar a sua contribuição muito destacada, a despeito de sua falta de conhecimentos sobre a verdadeira técnica escoteira. Também deve compreender que na maioria das ocasiões terá que lidar com dirigentes adultos e que aí a sua habilidade em entrevistar-se com alguém e em conseguir influenciá-lo será de um valor inestimável.

Certas pessoas, quando convidadas a se tornarem Comissários, respondem que já não são jovens, esquecendo que as experiências da vida são provavelmente os seus maiores cabedais - seus pezares lhes deram a capacidade de sentir e compreender, e seus desapontamentos lhes ensinaram a lição da paciência.

Então estas reações podem ser seguidas pela reflexão de que, como um cidadão canadense de representação, cabe-lhe uma evidente responsabilidade nos assuntos da educação dos "filhos dos outros".

Você se recordará de já ter lido que era exigido dos jovens de Atenas, pelos seus dirigentes, jurar: "Assim, em tudo o que fôr prudente e sábio, transmitiremos esta Cidade, não apenas sem ser em nada menor, mas maior e mais bela do que nunca foi transmitida".

Da mesma forma, é nosso dever fazer esforços para influenciar os jovens das nossas relações para que eles, como a juventude de Atenas, tomem o compromisso de deixar o Canadá mais belo e maior, intelectual e espiritualmente, do que o receberam. Deve-se fazer com que entendam que nem os recursos, nem a população fazem, por si só, um país realmente grande. É antes a importância que damos aos valores espirituais e intelectuais, e a crença que temos nestes valores, que fazem a verdadeira grandeza.

É sempre inspirador observar um nôvo e inteligente Comissário penetrar, cada vez mais profundamente, no Escotismo. Inicialmente, como Moisés diante da sarça em chamas, êle é dominado pela sensação de sua própria insuficiência e desvalia. Então, gradualmente, sua experiência cresce e êle vai descobrindo alguns dos seus poderes de liderança, ocultos até aquêle momento. A fôrça e a habilidade surgem, mas não se sabe de onde, e êle começa a sentir a alegria e a satisfação que antes não sentia. Nas memórias de sua mocidade encontra episódios que se parecem muito com o Escotismo: suas longas excursões, a natação, as pescarias, os acampamentos ou a construção de uma cabana na floresta. Depois, lendo o "Escotismo para Rapazes", vê estas e outras atividades entrelaçadas, formando um programa dos mais atrativos.

A seguir, vem chegando o prazer de descobrir que seus Escotistas parecem precisar dêle e procuram, esperançosos, a sua proteção: que seus esforços em ajudá-los está sendo recompensado com lealdade e confiança em suas decisões. Finalmente, para sua completa satisfação, adquire a convicção de que realmente lhes dá uma substancial liderança e que, por meio dêles, está fazendo alguma coisa pelo Canadá.

E, quão grande se tornará esta "alguma coisa" nos anos de porvir, nem êle nem nós poderemos predizer - só o tempo dirá.

CAPÍTULO II

O COMISSÁRIO DISTRITAL

Seu passatempo

Tanto para o Escotista, como para o Escoteiro, o Escotismo deve ser um passatempo, e ninguém que tenha um cavalo como passatempo deve cavalgá-lo exageradamente; e por outro lado, ou aprende a montar bem ou não gozará por completo esta atividade. O Comissário, portanto, deve ver o Escotismo como sua atividade das horas vagas e deve esperar encontrar nêlo um grande prazer.

A medida que fôr se tornando mais e mais experiente terá a satisfação de saber que os rapazes e seus Chefes são reconhecidos à liderança que lhes dá e estão encontrando nêlo um valioso auxílio. Os pequenos e necessários sacrifícios que irá fazendo dia a dia parecerão de pouca monta ao perceber que está prestando um serviço da maior importância ao lugar em que vive e à Nação.

Certamente, tudo isso dependerá em grande parte do tempo que o Comissário pode dar ao Escotismo. Seu passatempo não deve interferir sèriamente nos deveres normais de sua vida porque senão já não será um passatempo e a finalidade do Escotismo terá sido frustrada.

Seus deveres e responsabilidades

Este livro almeja dar, com alguns detalhes, uma descrição das tarefas que competem ao Comissário Distrital, mas será necessário que êle também procure com frequência consultar o livro "Princípios, Organização e Regras". Pode-se adiantar, no entanto, que se espera que assuma três principais tipos de deveres:

- a) assegurar o Trabalho eficiente dos Conselhos Locais e Grupos;
- b) ser responsável pelo adestramento dos Escotistas;
- c) supervisionar o adestramento dos Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros.

Seu adestramento

O adestramento do Comissário deve começar com a leitura do livro "Escotismo para Rapazes" de Lord Baden-Powell.

A seguir, lerá o "Manual do Lobinho" e o "Caminho para o Sucesso", também de autoria do nosso Fundador. Estes são os três livros básicos do Escotismo.

Ao se aprofundar no estudo de seu passatempo, será interessante que leia os comentários aos três livros acima mencionados,

publicados por "Gilcraft", nominalmente: "Lobinhos", "Escoteiros" e "Pioneiros". Também poderá ler "O primeiro ano do chefe Escoteiro" e "O primeiro ano do Chefe de Lobinhos". Outros livros e folhetos importantes e interessantes poderão ser encontrados na lista do Apêndice II.

No princípio talvez seja um bom plano para o Comissário ligar-se temporariamente a um Grupo Escoteiro a cujas reuniões comparecerá regularmente. Após um intervalo, êle certamente deverá se mudar para outro Grupo, para evitar que julguem que êle tem preferências. Êste plano, durante um certo período, irá interferir no seu trabalho como Comissário mas provará depois ter sido uma boa aplicação do tempo.

Há um pequeno Curso de Adestramento Gilwell para Comissários, cuja duração é de cerca de três dias apenas. A frequência a Êste Curso fará o trabalho do Comissário mais fácil e mais divertido, pois nêle irá encontrar outros Comissários e poderá, então, trocar pontos de vista e lições da experiência.

Lord Baden-Powell aconselhava o Comissário a fazer, na primeira oportunidade que tivesse, os Cursos da Insígnia da Madeira (veja no Capítulo XI - Adestramento de Chefes). Pode-se aprender mais em dez dias sob as lonas das barracas, na atmosfera dos jogos e risos de um acampamento Gilwell, do que se consegue colhêr em anos de leituras. Lá êle aprenderá cabalmente o que o Fundador queria dizer com a frase: "o jôgo do Escotismo para Rapazes". Êstes Cursos irão instruí-lo nas sutis e importantes diferenças de atmosfera, manêjo e programa do Lobismo, Escotismo e Pioneirismo. Ê habitualmente um dia de orgulho para o Comissário aquêle em que, pela primeira vez, usa as Contas de Madeira de Gilwell.

Talvez a coisa mais importante que o Comissário deve aprender é que o Escotismo foi planejado para ser um jôgo ao ar livre de meninos e não um sistema de instrução em salas de aula. Contudo, não é fácil no Canadá manter o Grupo ao ar livre. Durante muitos meses do ano as reuniões serão realizadas à noite e por vêzes, durante o inverno, o tempo por demais rigoroso não permite a prática do Escotismo ao ar livre. O Comissário discutirá êste assunto com os Escotistas e procurará resolver o problema proporcionando tantas atividades de trabalho ao ar livre quantas sejam possíveis.

Uma grande parte do adestramento do Comissário Distrital será obtido, obrigado pela necessidade, através da sua correspondência com o Comissário Executivo Regional e com o Comissário Regional. Quando encontrar uma dificuldade que exceda a sua experiência, consulta imediatamente a Direção Regional para ser ajudado.

Coisas que são úteis para a liderança

Habilidade organizativa

O Comissário conseguirá sucesso ou falhará de acôrdo com a sua habilidade em cercar-se de Assistentes capazes.

Deve escolhê-los com cuidado, instruí-los no que deseje que façam e esperar dêles relatórios verbais e escritos. Dará a cada homem uma tarefa e, então, deixá-lo-á sozinho esperando que êle faça o melhor que puder.

O Comissário que consegue bom êxito é o que se empenha em manter as coisas correndo suavemente entre o Conselho Local e os vários Grupos e o que procura fazer com que o Conselho trabalhe harmoniosamente com outros Movimentos, Igrejas, Escolas e com o público em geral. Ao mesmo tempo, não deve organizar demais preparando muitas reuniões, competições e concentrações e não deve esperar que seus Chefes preencham muitos formulários. Afinal, o mais importante trabalho é o que é realizado para a formação e adestramento dos Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros, em suas reuniões.

Exemplo pessoal: Lord Baden-Powell afirmou: "Não posso deixar de dizer que sinto que o exemplo pessoal do Comissário se reflete diretamente sobre o seu Distrito. Todo o sucesso depende do homem que está à testa. Diz-se isto em todos os setores da vida mas em nenhum é mais verdadeiro do que no Escotismo. Se êle fôr um guia para seus Escotistas, êstes estarão capacitados para serem bons líderes dos seus rapazes; se cuida dêles como sua Tropa, as Tropas de cada um dêles alcançarão o mais alto padrão; e os Monitores compreenderão isto e os rapazes não poderão deixar de compreender. É o Comissário quem dá o Espírito".

Como sempre, o nosso Fundador está certo. O melhor caminho para o Comissário é chegar à compreensão de que o Escotismo é uma maneira de viver, tanto para êle como para os rapazes. Ao tratar com os líderes, deverá ser bom, justo e agir com muito tato. Deverá estar sempre cheio de entusiasmo, ser um centro de energia, demonstrando a todos que acredita na causa que defende. Deverá ser controlado e de bom ânimo, certo de que quem não se governa a si mesmo não poderá dirigir os outros. Deverá ser firme em suas decisões porque é praticamente impossível a um homem indeciso manter a disciplina. Finalmente, deverá ser fiel aos ensinamentos do Fundador do Escotismo e ao Movimento em geral. Mesmo os pequenos desvíos do estreito caminho da lealdade darão oportunidade a outros que serão progressivamente maiores e mais sérios.

Compreensão

O Comissário deverá ser hábil e bondoso, vendo tudo e perdoando o êrro dos outros. Deverá esforçar-se para ser um verdadeiro amigo dos Escotistas que dirige, sempre esperando dêles o melhor e sentindo que todos formam um grupo de amigos que trabalham para o mesmo fim.

Imaginação

As vêzes, deverá sentar-se tranquilamente, pensando apenas, fazendo novos planos de como tratar com Escotistas difíceis, imaginando novas maneiras de manter o Escotismo vivo e presente aos olhos do público de seu Distrito. Deverá sonhar com as coisas que espera ver realizadas, não hoje, mas dali a 3 ou 5 anos. Sabe que o Escotismo deve

crescer. Desdenhará as pequenas irritações e ultrapassará os obstáculos que se apresentam como o jovem que em sua canoa enfrenta as grandes ondas e espera varonilmente a próxima que poderá ser maior que a última, mas rejubilando-se pela sua habilidade e técnica em vencer todas elas, progredindo para o seu objetivo.

O sucesso de Lord Baden-Powell deve ser imputado, mais que tudo, ao seu poder de sonhar. De olhos semi-cerrados êle sempre olhava o porvir e conseguiu o milagre do Escotismo pela sua visão e sua fé nos homens.

CAPÍTULO III

ASSISTENTES DO COMISSÁRIO

DISTRITAL E ESCOTISTAS DISTRITAIS

O que foi dito no Capítulo anterior sobre Comissário Distrital se aplica também ao Assistente do Comissário Distrital.

Um Comissário Distrital não consegue supervisionar pessoalmente mais que quinze grupos. Mesmo com êste número é boa política que empreenda o adestramento de Escotistas adequados para auxiliá-lo. Portanto, logo que pense que tem bastante unidades em marcha para receber o certificado de Reconhecimento, deve designar Comissários assistentes.

Além dos Assistentes de Comissários designados para os deveres gerais, que agem virtualmente como delegados do Comissário Distrital, podem ser necessários, especialmente, nos grandes Distritos, a designação de Assistentes de Comissário Distrital para Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros, sempre que forem encontradas as pessoas convenientes. Cada um desses Assistentes deverá fazer um estudo intensivo de seu ramo particular mas deve compreender desde o princípio que êle e seus irmãos Comissários são todos membros de uma equipe, e que, se não jogarem em conjunto, não poderão vencer. Isto significa que todos os Assistentes de Comissário têm responsabilidades para com o Comissário e devem mantê-lo informado sobre o que estão fazendo.

As vezes o Comissário Distrital decide que atuará pessoalmente como um dos Assistentes de Comissário para um dos ramos, provavelmente o de Escoteiros. Deve, então, aprender tudo o que possa sobre êsse assunto em particular e nas reuniões de Comissários fazer o seu relatório sobre os sucessos e problemas dessa secção de trabalho.

É de grande importância que o Comissário Distrital defina claramente os deveres de cada um dos Assistentes para que não haja entendimentos sobre sua posição exata, suas responsabilidades para com êle e suas funções com referência aos Grupos Escoteiros, o Distrito e a organização do Distrito geral. A necessidade de manter-se em contato com os Escotistas de sua secção especial é também digna de menção.

Em alguns Distritos muito grandes os Assistentes de Comissários são designados para os deveres gerais de uma certa área, ou divisão de Distrito, sem que seja formado um Conselho Local separado. Estas áreas são, com frequência, tão grandes como as da maioria dos Conselhos Locais ou Distritos. Nêstes casos o Comissário Distrital deve delegar a mais completa responsabilidade ao Assistente de Comissário de Distrito e realizar frequentes reuniões de Comissários para assegurar o progresso uniforme e constante através de todo o Distrito e para possibilitar que as áreas mais fortes dêem assistência às mais fracas. A descentralização não deve ser permitida a ponto de causar desunião e falta de cooperação.

Escotistas de Distrito

Os "Princípios, Organização e Regras para o Canadá" regulam a designação de Chefes de Lobinhos Distritais, Chefes Escoteiros Distritais e Mestres Pioneiros Distritais, mas estas designações só devem ser feitas quando se tem realmente um trabalho e uma responsabilidade para se dar ao designado.

As vêzes, os Comissários Distritais usam êstes cargos como campo de adestramento para Escotistas os quais, se mostram talento e energia, são promovidos mais tarde à classe de Assistentes de Comissário.

Nos Distritos grandes pode haver necessidade de ambos: Assistentes de Comissários e Escotistas Distritais; mas os deveres dos que ocupam êstes cargos devem ser sempre cuidadosamente definidos, por escrito, na ocasião em que são feitas as designações.

Êstes Escotistas estão dentro de uma pequena diferença de categoria. Para começar, suas atividades são limitadas ao Conselho, cuja área pode ser possivelmente menor que a do Distrito. Suas designações são válidas por um ano e, portanto, devem honestamente justificar a sua existência durante um ano. Na maioria dos casos a designação é renovada de ano para ano sem maiores problemas.

O Comissário deve fazer uma lista de auxílios que os Escotistas Distritais podem prestar aos Grupos e, usando todo o seu tato, induzir o Conselho a designar pessoas convenientes para desempenhar êstes deveres. Um ponto deve ficar claro: apesar de ser o Conselho Local e o Comissário os que fazem a designação, é o Comissário Distrital quem determina os deveres a serem cumpridos.

Quando há Assistentes de Comissários e também Escotistas Distritais em um Conselho ou Distrito, há a necessidade adicional de definir os deveres de cada um, claramente, para evitar que dois façam o mesmo trabalho e as possíveis discórdias.

Quaisquer que sejam os outros deveres que possam ser determinados pelo Comissário ao que foi designado, devem ser especialmente mencionados o de cuidar e observar os Grupos novos, fracos e/ou convalescentes, e o de dar ajuda e apoio aos novos Escotistas.

Assistente de Comissário Distrital para Lobinhos

Chefe Distrital de Lobinhos

O Assistente de Comissário Distrital para Lobinhos (ou o Chefe Distrital de Lobinhos) deve visitar frequentemente as novas e fracas Alcatéias para ver se estão trabalhando dentro das linhas certas, e se, desde o princípio, foi introduzida uma atmosfera apropriada da Jangal. As Alcatéias que estão fracas podem ser fortalecidas com uma ajuda ativa e bons conselhos.

Os Escotistas novos, no trabalho da Alcatéia, devem ser postos sob suas asas e convidados a acompanhá-lo em algumas visitas e outras Alcatéias.

Reuniões especiais para jogos ou adestramento especiais podem ser combinadas para todos os Chefes de Lobinhos ou particularmente para os novatos.

Em muitos Conselhos, Alcatéias de treinamento foram formadas nas quais o Assistente de Comissário Distrital desempenha uma parte importante como líder.

Sendo um dêes e, provávelmente, com uma Alcatéia que é a sua, o Chefe Distrital de Lobinhos (ou A. C. D.) estará, frequentemente, em posição de auxiliar um irmão ou irmã Escotista com algum problema de administração de Alcatéia ou algum menino "difícil".

Naturalmente, o Assistente de Comissário Distrital ou o Chefe Distrital de Lobinhos será o dirigente de qualquer Competição de Lobinhos da Associação e fará com que, como é de se esperar, sirva para estimular o desenvolvimento do trabalho das Alcatéias e para incentivar a atmosfera da Jangal e o espírito de "família feliz" entre os Lobinhos e os Chefes.

Assistente de Comissário Distrital para Escoteiros

Chefe Distrital de Escoteiros

Se lermos Tropa em lugar de Alcatéia, praticamente todos os conselhos acima podem se aplicar às Tropas e aos Chefes de Tropas.

As Tropas novas ou desamparadas devem merecer um cuidado especial. Os Chefes novos devem ser auxiliados em sua marcha pela estrada escoteira.

As visitas às Tropas podem ser a maneira de incentivar qualquer tipo de Chefe a ver a necessidade de incluir interesse e variedade no seu trabalho como Escoteiros.

Pode ser posto especialmente em destaque que o Escotismo é um jôgo ao ar livre e serem feitas combinações para jogos e excursões em conjunto, que ensinarão aos Chefes e aos Escoteiros.

Com o consentimento dos Chefes ou a seu pedido poderá ser dado adestramento especial ou, então, acampamentos de fim de semana para os Monitores. Em muitos lugares essas realizações tiveram o efeito de mostrar aos Chefes que é possível êles aprenderem novos métodos e que suas tropas tiram benefícios da experiência de outros.

Outro adestramento oferecido pode ser em assuntos especiais, cujo número é enorme, com a finalidade de fazer com que os que a frequentam possam voltar para suas tropas e instruir os demais sabendo do que estão falando.

Aqui, também, as competições de Distrito, ou de Conselho, estarão sob a supervisão do Assistente de Comissário Distrital ou do Chefe Escoteiro Distrital, que deve fazer com que sejam capazes de promover o aumento de interesse pelo Escotismo como um todo, tanto quanto estimule o entusiasmo por algum assunto especial.

Tal como o Chefe Distrital de Lobinhos, o Chefe Distrital de Escoteiros desempenhará uma função orientada em qualquer Curso de Adestramento para Escotistas que se organiza dentro do Distrito, e se manterá em contato com os Conselhos vizinhos com a finalidade de proporcionar aos seus Escotistas, se fôr possível, as vantagens de qualquer adestramento que nelas existam.

Assistentes de Comissários Distritais para Pioneiros

Onde houver número suficiente de Glãs de Pioneiros na sua área, que tornem necessário um assistente, o Comissário Distrital deve designar um Assistente de Comissário Distrital para Pioneiros. Há uma sensível diferença entre as funções de um Assistente de Comissários Distrital para Pioneiros e outros Assistentes de Comissário, pois o primeiro está muito mais ligado aos próprios Pioneiros do que um Assistente para Escoteiros ou Lobinhos se liga aos seus rapazes.

O Assistente do Comissário Distrital para Pioneiros deve trabalhar em íntima cooperação com os outros dois Assistentes e aproveitar tôdas as oportunidades que existam para que os Pioneiros que tenham qualidades para trabalhar com Lobinhos ou Escoteiros sejam aproveitados.

Se adestramento ou cursos especiais fôrem organizados dentro do Distrito, deverá incentivar os Pioneiros que lhe parecerem convenientes a se inscreverem nêles.

Pode também organizar adestramento separado sôbre assuntos especiais para os seus Pioneiros para que êles possam se tornar Instrutores dessas matérias. (N. T. - Instrutores de Especialidades)

Fará bem, sem dúvida, se recomendar a todos os Escotistas do Conselho a leitura de "Caminho para o Sucesso" que é, em essência, apenas o Escotismo aplicado à vida adulta.

Pode convidar Escotistas e Pioneiros a tomarem parte em qualquer curso que tenha sido organizado e que pensa serem úteis como ajuda ao trabalho que fazem os Escoteiros e Lobinhos.

Pode auxiliar, também, no adestramento de Escotistas, organizando um bom núcleo de Pioneiros que possa auxiliar, temporária ou permanentemente, as Alcatéias ou Tropas que estejam com deficiência de Chefes.

Outros Departamentos

Quando as circunstâncias aconselharem, poderão ser designados outros Assistentes de Comissários Distritais para Escoteiros de Mar, Adestramento, etc., com os deveres que o Comissário Distrital determinar.

CAPÍTULO IV

VISITANDO TROPAS, ALCATÉIAS E CLÃS

O Comissário, logo que puder, depois de sua designação, deve começar visitando Alcatéias de Lobinhos, Tropas de Escoteiros e Clãs de Pioneiros, que sejam bem dirigidas, para observar suas atividades.

Em tais ocasiões, deve, sem dúvida, ter em mente que o Escotista encarregado é, provavelmente, um homem ocupado como êle próprio, que trabalha para viver e que não tem muito tempo de sobra para dedicar ao Escotismo. Em consequência, não se deve esperar muito e deve se tolerar algumas deficiências.

A idéia básica da visita é, realmente, que o Comissário vem para confirmar ao Chefe o apoio pelo bom trabalho que está realizando e para retribuir uma visita que era devida, numa forma amistosa, interessada e compreensiva; esperando encontrar as coisas correndo bem; dando encorajamento e louvores; desejando ouvir a descrição das dificuldades e proporcionando a ajuda de construtivos conselhos; estando preparado para dizer umas poucas palavras aos rapazes ou contar-lhes um curta história.

Os defeitos ou falhas, entretanto, não devem ser inteiramente tolerados pois, se assim fôsse, o Escotista jamais descobriria que estava trabalhando seguindo linhas erradas, e deixar de comentar êstes erros poderia ser tomado como uma aprovação a práticas indesejáveis. Por mais séria que tenha que ser a crítica, deve sempre ser precedida de alguns louvores aos pontos bons da Alcatéia, Tropa ou Clã. Há sempre alguma coisa que mereça uma palavra especial de aprovação.

Quando fôr o caso de fazer um número maior de sugestões, é acertado que na primeira visita se faça referência apenas, e brevemente, a certos pontos de fundamental importância. Na próxima visita comente favoravelmente, se fôr possível, a melhoria resultante e faça então outras sugestões.

Na Tropa

O Comissário deve chegar quando o programa usual esteja sendo realizado. O Chefe dará aos Escoteiros a ordem de "Alerta" e o

Comissário lhes dirá que continuem nas atividades porque não deseja interromper o programa da noite.

Passeiará, então, pela sede da Tropa examinando os quadros murais, visitando as Patrulhas em seus Cantos, fazendo algumas perguntas sôbre as especialidades que usam no uniforme, sôbre as "Boas Ações" das Patrulhas e da Tropa últimamente feitas, etc.

É provável que a seguir o Chefe faça alguma coisa com a Tropa em conjunto, tal como pô-la em várias formaturas por sinais de braço, terminando por formá-los em ferradura e, então, o Chefe irá de Patrulha em Patrulha com o Comissário.

Após cada Monitor ter sido inspecionado, acompanhará o Comissário na inspeção dos outros membros da Patrulha. Os comentários serão dirigidos a êle para dar ênfase ao fato de que esta é a sua Patrulha, e que êle é o responsável, quer para louvores, quer para as críticas.

Assim que o Comissário deixa a Patrulha que acabou de inspecionar, o Monitor dá o comando - "A vontade". Os rapazes não devem ser mantidos em posição de sentido durante muito tempo.

O Comissário inspecionará todos os rapazes da Tropa e deve esperar encontrá-los todos uniformizados ou tendo planos bem definidos para conseguir atingir algum dia êste importante objetivo. Deve esperar sempre, também, encontrar os rapazes limpos e com um bom aspecto.

A relação entre Estrêlas de atividades e a Classe esportiva deve ser notada; um Escoteiro que usa 3 ou 4 estrêlas de atividade deve ser um Escoteiro de 1a. Classe. Por outro lado, rapazes que sem dúvida são muito jovens para se ter em qualificado completamente para uma classe podem estar usando os distintivos correspondentes. Por exemplo: é contra os preceitos que um rapaz de menos de 14 anos seja um Escoteiro de 1a. classe. Nesta situação, o Comissário pode achar uma oportunidade para sugerir, com muito tato, ao Chefe Escoteiro, que tal distintivo não deve ser dado ao rapaz até que êle esteja completamente maduro em idade e conhecimentos.

Um certo número de rapazes deve ser interrogado sôbre as provas exigidas pelas insígnias de Especialidades que estão usando, especialmente as insígnias de Serviço Público: Enfermeiro, Guia, Bombeiro, etc.

É boa prática concluir esta parte da visita chamando os Monitores e fazendo-lhes comentários gerais, dando ênfase ao fato de que uma grande parte do sucesso da Tropa depende dêles.

Uma palestra curta e alegre em tórno de um Fogo de Conselho (artificial) na sede, ou com a Tropa "à vontade" em ferradura, encerra a visita no que diz respeito aos Escoteiros.

Após o debandar da Tropa, o Comissário deve participar da Côrte de Honra e observá-la em funcionamento.

N. B. O Comissário será, certamente, muito cauteloso em não criticar o trabalho do Chefe Escoteiro enquanto estiver sendo ouvido pelos rapazes.

Mais tarde, em conversa com o Chefe Escoteiro, deve certificar-se de que o lado administrativo da atividade da Tropa está sendo satisfatoriamente executado. Os seguintes livros devem ser apresentados para inspeção: Primeiro, o livro de Registro da Tropa que, além de outros detalhes, deve conter um cuidadoso registro de comparecimento, dinheiro recebido das taxas de mensalidade, etc., e como foi gasto. O dinheiro conseguido pela Comissão Executiva do Grupo deve, é claro, constituir conta separada que é manejada por aquêle órgão. Os seguintes, em ordem de importância, são: O Livro de Atas da Côrte de Honra, os Livros de Registro de Bolso dos Monitores, o Livro da Tropa, ou Diário das atividades da Tropa.

A Comissão Executiva do Grupo gostará de estar presente durante a visita do Comissário. Deve-se incentivar isto porque dá relêvo à responsabilidade da mesma em interessar-se pelo bem estar geral da Tropa.

Mistura de pontos que devem ser notados

- a. O Chefe Escoteiro dirige as formações com sinais de braço?
- b. É usado o Sistema de Patrulhas, inclusive o planejamento das reuniões, pela Côrte de Honra?
- c. A Tropa fêz um Fogo de Conselho com cantos?
- d. O Chefe supervisiona apenas ou esforça-se para fazer tudo sozinho?
- e. É boa a disciplina?
- f. São boas as relações entre a entidade patrocinadora e o Grupo?
- g. A Tropa está completamente equipada para fazer boas atividades? Se não está que providências estão sendo tomadas para se conseguir o equipamento necessário?
- h. O Chefe Escoteiro utiliza de maneira acertada a Comissão Executiva do Grupo?
- i. O Grupo tem uma Comissão de Senhoras para auxiliar?
- j. A idéia da Boa Ação está sendo posta em prática pela Tropa e pelas Patrulhas individualmente?
- k. Que Curso de Adestramento de Gilwell tem o Chefe Escoteiro?
- l. Ele recebe e lê regularmente o "Dirigente Escoteiro"?
- m. A Tropa encerra suas reuniões na hora e nunca mais tarde que 21, 30 horas?
- n. O Pioneirismo é olhado como um objetivo para os Escoteiros mais velhos?
- o. É mantido o contato com o Chefe de Lobinhos e a Alcatéia?

O efetivo da Tropa dependerá do número de Assistentes do Chefe Escoteiro, mas não é considerada boa prática ter mais de 4 Patrulhas de oito, ou seja, 32 rapazes.

Na Alcatéia

A atmosfera da reunião da Alcatéia é bastante diferente da Tropa Escoteira, deve ser como uma família feliz de meninos brincando; uma Alcatéia de alegres Lobinhos chefiada por um Velho Lobo que através de jogos ensina obediência, boas maneiras, jogar lealmente e jogar para a equipe. O Chefe de Lobinhos deve sempre ser chamado de "Aquelá" e o Assistente de Chefe será "Baloo", Baguera, etc. (Veja Manual de Lobinhos)

O Comissário deve ser saudado com um Grande Uivo e os Lobinhos, então, realizarão o seu programa normal.

As Alcatéias novas devem ser visitadas frequentemente para se verificar se começaram nas linhas certas e se desde o princípio foi introduzida a atmosfera apropriada da Jangal. As Alcatéias que estão fracas devem ser fortalecidas com uma ativa ajuda e bons conselhos. Os Chefes novos nas atividades da Alcatéia podem ser postos sob as asas do Chefe de Lobinhos Distrital e serem levados a visitar Alcatéias dirigidas por chefes experimentados.

O ponto mais importante a ser notado é que só se faz, estritamente, atividades de Lobinhos e não se invade o programa Escoteiro.

O Comissário deve ser rigoroso na questão do uniforme de Lobinhos e proibir, firmemente, qualquer outra coisa que não seja regulamentar: Boné, Lenço, Jersey, Calças curtas, Meias e as Insígnias prescritas pelo Regulamento. As peças não ortodoxas habitualmente encontradas são: cinto escoteiro usado por fora do jersey; facas; cordões de apito; fitas de patrulhas; cabeça de Lobo de bronze usada no lugar de distintivo tecido. O distintivo tecido é para o Jersey e o distintivo de bronze é para as roupas civis.

O efetivo de uma Alcatéia dependerá do número de Assistentes do Chefe de Lobinhos, pelo menos, um para cada 12 meninos. Muitos Chefes de Lobinhos dirigem melhor com 24 do que com 36. Se há mais de 24 meninos deve ser organizada uma Alcatéia com Chefia separada e reunindo-se em outra noite.

Misturas de pontos que devem ser notados

- a. Há um plano de realização para a instrução das provas?
- b. Utilizam-se Escoteiros como Instrutores de Lobinhos?
- c. Há um Conselho de Primos?
- d. A Alcatéia está dividida em Matilhas de, no máximo, 6 Lobinhos?
- e. Há uma competição Inter-Matilhas em realização?
- f. Os programas para as Reuniões são preparados com bastante antecedência?
- g. A reunião termina cedo e os Lobinhos podem chegar em casa antes das 20, 30 horas?

- h. É mantido contato com a Tropa Escoteira e usada a Cerimônia de Passagem?
- i. O Chefe de Lobinhos se mantém em contato com os pais e eles são convidados para reuniões especiais uma ou duas vezes ao ano?
- j. Existem registros apropriados, especialmente de dinheiro?
- k. A Comissão Executiva do Grupo está auxiliando a Alcatéia?
- l. O Chefe de Lobinhos recebe e lê o "Dirigente Escoteiro"?

Com o Clã de Pioneiros

Quando visitando um Clã de Pioneiros o Comissário deve estar preparado para passar uma noite sem formalidade, esforçando-se para fazer os Pioneiros entenderem que ele é um amigo e conhece bem os problemas comuns aos homens jovens. Fará bem em comparecer com uniforme escoteiro para que os Pioneiros possam ser incentivados a cumprir os regulamentos com referência aos uniformes de verão e inverno. "Exemplo é melhor que preceito".

Na Taba a conversação, de preferência, será primeiro conduzida para os últimos acontecimentos e mais tarde para o Escotismo Pioneiro.

O Comissário trocará pontos de vista sobre estes assuntos e, então, perguntará sobre a composição do Clã. Quantos Escudeiros (aspirantes)? Como vão indo? Quem são seus padrinhos? Têm lido o "Caminho para o Sucesso"? "Dentadas da vida e como recebê-las" e "Escotismo para Rapazes"? Que pensam sobre Baden-Powell? A vida do Fundador não é uma grande inspiração, etc.? O Comissário pode ter já a oportunidade de ter lido "Lições da Universidade da Vida" e pode fazer referência aos incidentes cheios de bom humor que nêle estão descritos.

Um ou dois dos "Escolhos" do "Caminho para o Sucesso" podem vir à tona para comentário e opinião. Excelente material para palestra a Pioneiros se encontra no "Pioneiros", de F. W. W. Griffin e no livro de Gilcraft "Coletane" (Gleanings). Como um comentário de "Caminho para o Sucesso", o Comissário pode ler "Pioneiros", de Gilcraft.

O Comissário ao falar, casualmente, sobre seus próprios passatempos e perguntar sobre os dos seus ouvintes, verificará que está em companhia de pessoas que têm interesses análogos. Terão eles já tomado contato com os livros de Gilcraft "Atividades para o tempo livre" e "Mais atividades para o tempo livre"?

Quando se oferecer a oportunidade ele procurará descobrir se o Clã está ou não fazendo a parte ao ar livre de Escotismo. Que acampamento, excursão, ou caminhada errante fizeram ultimamente? Fazem um livro ou Coletânea dos relatórios, fazem desenhos, etc.? Estão utilizando os livros de Gilcraft "Escotismo ao ar livre"? "Preparando a estrada do Pioneirismo" e "Adestramento em rastrear"?

O Comissário pode sugerir que, em alguma ocasião conveniente, gostaria de estar presente para assistir o Clã realizar um jogo como descritos no livro "Grandes Jogos", de Gilcraft.

Conversando com o Mestre Pioneiro, antes ou depois da reunião, perguntará com muito tato sobre o progresso que está sendo feito quanto ao adestramento geral, tal como está assentado no "Princípios, Organização e Regras". Por exemplo: Seus Pioneiros frequentam a igreja com regularidade? Segundo sua opinião, até que ponto a Lei Escoteira é um princípio orientador da vida de seus Pioneiros? Este Clã é realmente uma fraternidade do ar livre, acampando, excursionando, fazendo caminhadas errantes, escrevendo relatórios, fazendo desenhos? Pensa que cada Pioneiro, individualmente, está fazendo o que pode para manter-se fisicamente são?

Finalmente, o Comissário pode declarar que uma das razões da sua visita foi saber quantos do Clã gostariam de participar de uma reunião geral de todos os Pioneiros do Distrito, ou de alguma atividade especial, ou de assistir a uma conferência, etc.

Mistura de pontos que devem ser notados

- a. O Clã tem uma Taba aceitável? Se não tem, quais são os planos para vir a tê-la?
- b. Os pioneiros permanecem no Clã até tarde?
- c. O Mestre Pioneiro comparece regularmente às reuniões?
- d. O Clã tem um programa de atividades a serem realizadas durante um certo tempo no futuro?
- e. O Clã mantém contato com o Grupo Escoteiro e o Mestre Pioneiro observa os Escoteiros que vão ficando velhos com a idéia de fazer deles Escudeiros?
- f. O Clã tem admitido novos Pioneiros? Quantos Escudeiros? Qual é o período de estágio?
- g. Quantos Pioneiros estão qualificados com a insígnia de Pioneiro Instrutor e estão atuando como Instrutores (de especialidades)?
- h. Quantos Pioneiros estão se preparando para receber um Certificado de Nomeação para a Chefia?
- i. Existem registros apropriados, principalmente de dinheiro?
- j. O Clã está desempenhando qualquer serviço digno de menção à Comunidade, justificando assim sua existência como uma Organização Escoteira?
- k. São os mais antigos que dirigem o Clã ou se dá aos Pioneiros mais jovens uma parte do planejamento?
- l. Há alguma combinação para a "aposentadoria" dos velhos Pioneiros, e em que idade?

(deve-se ter em mente que o Pioneirismo é feito para os jovens de 17 a 24 anos e que todos os programas e atividades do Clã devem ter êste fim em vista. O Clã deve continuar a ser um Clã de Pioneiros e não um Clube de Escotistas).

m. O Mestre Pioneiro recebe e lê o "Dirigente Escoteiro"?

Visitas de surpresa a qualquer unidade

Apesar de alguns dirigentes preferirem as visitas de surpresa, a opinião geral entre os Comissários Canadenses é que é melhor comunicar as visitas formais para os casos em que a noite de reunião possa ter sido mudada ou por existir alguma outra boa razão pela qual o Escotista preferisse que o Comissário não aparecesse justamente nessa noite.

Em uniforme

Nenhuma Alcatéia, Tropa ou Clã orgulha-se de si mesmo senão quando o Escotista e todos os Escoteiros estão corretamente uniformizados. O quadro se completa quando o Comissário também aparece corretamente uniformizado.

Nota:

Não há dúvida que na primeira leitura o Comissário ficará alarmado com as sugestões detalhadas que foram dadas acima. No entanto, êle deve lembrar-se de que a intenção dêste trabalho é que seja assimilado pouco a pouco, conforme êle fôr fazendo progressos no estudo do seu nôvo passatempo e surpreendentemente, em pouco tempo, aprenderá praticamente todos os pontos acima referidos e ficará satisfeito ao saber que sua visita foi perfeita. Deve também lembrar-se que é seu dever treinar os seus Assistentes de Comissário Distrital e Escotistas Distritais para auxiliá-lo. O homem consegue sucesso ou fracassa de acôrdo com a sua habilidade em cercar-se de assistentes capazes.

CAPÍTULO V

ESTIMULANDO ACAMPAMENTOS

Ainda que haja, provàvelmente, pouca necessidade de incentivar a idéia de realizar acampamentos nas Tropas Escoteiras, o Comissário muito pode fazer estimulando a idéia de realizar bons acampamentos.

Durante o inverno êle deve discutir os problemas de acampamentos, inclusive o local, programa e equipamento, com o Chefe Escoteiro e, talvez, com os membros da Comissão Executiva do Grupo. Deve lembrar-se que, de acôrdo com o P.O.R., nenhuma Tropa ou Alcatéia pode acampar sem sua permissão. Deve, também, compreender que um acampamento de verão não é tarefa para um só homem. Além do Chefe Escoteiro, deve haver, pelo menos, um Assistente adulto para cada duas Patrulhas, e que cada Patrulha deve ter um bom Monitor.

Um ponto sôbre o qual deve-se fazer pressão é o de haver algum plano em cada Tropa para financiamento de seu grande acampamento anual - seja pela venda de coisas feitas pelos Escoteiros, seja por contribuições semanais, seja por espetáculos, seja por exposições, seja pela direção de uma barraca de refrêscos nas Feiras de Exposições locais, seja pela coleta e venda de papel, trapos, etc. (veja o "Primeiro ano de Chefe Escoteiro"). Um Banco de Fundos para o Acampamento é umas das melhores idéias que inclui também o estímulo e a demonstração prática dos resultados obtidos pelos Escoteiros individualmente que depositam, de vez em quando, pequenas somas.

O ponto mais importante é que não haja a possibilidade de um deficit no final do Acampamento. Tudo isto deve ser feito em métodos comerciais, desde as combinações preliminares até a conclusão financeira, com todos os pagamentos feitos contra documento e dando recibos para tôdas as contribuições.

Finalmente, tôda a escrituração deve ser submetida a um balanço e aprovada por um representante da Diretoria do Grupo.

Visitando um Acampamento Escoteiro

Os seguintes pontos devem estar em mente ao visitar um Acampamento Escoteiro:

Registro

O Acampamento deve estar devidamente autorizado na Direção Regional pelo Comissário Distrital.

Local

O local deve, sob todos os pontos de vista, ser adequado à finalidade, com permissão dada pelo proprietário para ser utilizado e tendo próximo um local em que seja permitido o abastecimento de lenha. As barracas não devem ser visíveis da estrada principal ou das casas. A área deve ser naturalmente bem drenada e as barracas não devem ser armadas sob grandes árvores. Deve haver possibilidade para realizar trabalhos no mato e Grandes Jogos e local bom e seguro para banhos e uso de pequenas embarcações a remo. Deve haver um médico próximo que possa ser encontrado com facilidade. A disposição geral do Acampamento deve estar de acôrdo com a idéia geral das patrulhas, sendo unidades que se bastem a si mesmas.

Equipamento

Eis uma breve lista de equipamento essencial para um acampamento:

- a. Equipamento de cozinha completo e adequado ao número de rapazes e Escotistas.

- b. Machados de lenhador com cabos sobressalentes, pás, picaretas, martelo e serrote.
- c. Caixa de primeiros socorros.
- d. Bandeira Nacional e Bandeira da Tropa.
- e. Material variado para jogos.
- f. Quadro negro e giz.
- g. Para cada rapaz, além do material de mesa e para outras necessidades pessoais, dois cobertores de lã de 1 quilo e 200 g. cada um e uma lona de chão.

Desejável

Um ou dois barcos. Não usar canoas a não ser que os rapazes tenham uma perfeita experiência com este tipo de embarcação.

Higiene do Acampamento

O requisito de suprema importância em um acampamento Escoteiro é que os rapazes estejam passando bem e que tenham oportunidades diárias para seu desenvolvimento físico. Os pontos principais de interesse, com referência a este respeito, são:

- a. Quantidade suficiente de boa água para beber: Cada rapaz deve beber, pelo menos, quase um litro de água por dia. Se a pureza da água não foi verificada, antes do acampamento, por meio de provas realizadas pelas Autoridades de Saúde Pública, toda a água para beber deve antes ser fervida ou clorada.
- b. Alimentação pura, apropriada e em grande quantidade: Os alimentos essenciais são: leite diariamente (se houver alguma dúvida sobre a sua pureza, deve ser usada uma boa marca de Leite em Pó ou leite condensado; um cereal completo; algumas frutas; vegetal cozido, além de batatas e um vegetal cru, provavelmente sob a forma de uma salada. Todos estes alimentos são necessários para a nutrição do corpo.

Se houver uma cantina no acampamento, uma quantidade limitada e fixada de balas pode estar à disposição de cada rapaz, por dia. Os pais devem ser informados para trazerem frutas em lugar de doces ou pastelaria. Diga: "Mas, por favor, não tragam todos melancias".

- c. Cozinha boa e limpa: Os alimentos estão armazenados em boas condições? O cozinheiro do dia mantém suas mãos limpas? O leite, a manteiga, a carne, etc., estão guardados em lugar fresco?
- d. Latrinas: Deve haver valas em número suficiente para acomodar 10% da Tropa. As valas não precisam ter profundidade maior que 45 cm e deve haver um mictório feito com pedras, próximo da latrina.

Deve haver uma pequena pá de madeira para cada vala e o papel higiênico deve estar protegido do tempo. É da responsabilidade pessoal do Chefe Escoteiro verificar que cada rapaz evacue pelo menos uma vez por dia.

- e. Ar livre: Deve haver uma barraca para cada Patrulha e pelo menos 60 cm por 1 m. e 80 cm de espaço para cada rapaz. As abas que fazem as portas das barracas não devem ser amarradas à noite. Pela manhã, as barracas devem ser abertas e levantadas em tórno e com bom tempo tôdas as coisas devem ser postas para fora para arejar. Os cobertores devem ser recolhidos antes que o sol deixe de bater nêles. Em cada leito deve haver uma lona de chão e os rapazes devem ser informados que cobertores sob o corpo é tão importante quanto cobertores sôbre o corpo.
- f. Higiene Pessoal: Os Escoteiros devem se lavar completamente cada dia e escovar seus dentes. A êsse respeito, o exemplo dos Escotistas é importante. Eles devem se barbear com regularidade, lavar-se, escovar seus dentes, etc., fora de suas tendas, de modo a serem vistos pelos rapazes.
- g. Geral: Não devem ser deixados restos pelo chão para atrair moscas. Tôdas as latas devem ser queimadas, depois amassadas e atiradas numa fossa de lixo. Deve haver um incinerador de acampamento e uma fossa para líquidos em que as águas sujas são despejadas através de um coador de gorduras, feito de capim trançado como uma peneira, que deve ser renovado todos os dias, queimando-se o antigo.
- h. Primeiros Socorros: Deve haver uma caixa de Primeiros Socorros com todo o material necessário a cargo de alguém que esteja qualificado para prestar primeiros socorros. Se não fôr possível ter uma barraca-hospital, deve-se cuidar para que haja um leito para doentes numa das maiores barracas. O enderêço do médico mais próximo deve ser pôsto no quadro de avisos e devem ter sido tomadas medidas para chamá-lo num caso de emergência.

N. B. - Os machados só devem ser usados por Escotistas ou por Escoteiros de Primeira Classe.

Segurança nos banhos e no uso de embarcações

As regras do P. O. R. a respeito dos banhos e do uso de embarcações devem ser observadas cuidadosamente. Que os Escoteiros só nadem nos períodos estabelecidos. Que devam saber nadar 50 metros com roupa antes que se permita que saiam numa embarcação. Que o banho só seja permitido sob uma estrita supervisão com uma guarda de, pelo menos, dois bons nadadores em serviço, com roupa de banho, num bote ou na praia, prontos para prestar socorro a qualquer rapaz em dificuldade. A guarda não tomará banho enquanto os outros não tiverem saído da água.

Um dos melhores métodos para assegurar a segurança dos Escoteiros enquanto estiverem dentro d'água é tê-los em pares, cada rapaz tendo o seu "parceiro".

Com intervalos variáveis é dado um sinal e cada garoto deve encontrar o seu "parceiro" e segurar-lhe a mão. À guarda, então, conta os pares.

Detalhes do Programa de Acampamento

Deve-se ter em mente que os principais objetivos do acampamento são: estimular a boa saúde, os bons hábitos e manei- ras, dar um treinamento intensivo em trabalhos ao ar livre e dar aos rapazes uma temporada divertida e gostosa. Uma prova de que um acampamento é um sucesso será vista ao encontrar todos os rapazes ocupados, felizes, in-

clustive os Escotistas. As refeições são servidas com regularidade e na hora? Os rapazes levantam cedo e dormem cedo? Tempo demasiado é dedicado à natação? As barracas são inspeccionadas todos os dias? Há uma hora de repouso obrigatório? Os Monitores fazem seu relatório para o Chefe Escoteiro, pelo menos duas vezes por dia, do que cada um dos rapazes da sua Patrulha já fez?

Pelo menos duas horas por dia devem ser reservadas para instrução em técnicas escoteiras e artes manuais. Os Escoteiros mais antigos devem ter um trabalho especial mais difícil e programas para os dias de chuva devem ser planejados com boa antecedência.

O Comissário deve perguntar sobre a observância religiosa do domingo. Todos os esforços possíveis devem ser feitos para que os Escoteiros Católicos compareçam à Missa, que os outros compareçam aos serviços de sua denominação religiosa, ou que uma Cerimônia Religiosa dos próprios Escoteiros, aceita pelos Ministros em causa, seja realizada no acampamento.

Acampamentos em conjunto

Devem ser desencorajados os acampamentos em conjunto dos Escoteiros e Pioneiros. Raramente, eles são um sucesso. Não devem também acampar juntos Escoteiros e Lobinhos. Tais práticas não estão de acordo com os desejos de Lord Baden-Powell e seu plano de adastramento gradual de Lobinhos e Escoteiros.

Cozinha pelos Escoteiros

Lord Baden-Powell desejava que cada Escoteiro aprendesse a cozinhar. Isto é essencial para um verdadeiro acampamento escoteiro. Um bom método de adastramento é o Noivo começar a se interessar pela cozinha em sua casa. Durante suas excursões de fim-de-semana ele deve ser estimulado a por em prática aquilo que aprendeu por este método, sempre vindo no porvir o dia em que no acampamento ele vier a merecer a confiança de ser designado para preparar as refeições de sua Patrulha.

Uma Tropa nova, composta praticamente de Noviços, pode precisar conseguir um cozinheiro para poder acampar. O Chefe Escoteiro, no entanto, deve ter como um de seus objetivos que cada rapaz de sua Tropa seja algum dia bastante hábil para poder cuidar de si e de sua Patrulha a êste respeito.

Um bom plano de uso geral é permitir que a Patrulha, no acampamento, cozinhe duas vèzes por dia, sendo a refeição final ou da noite, feita em conjunto, preparada por uma pessoa competente.

No entanto, outros Chefes Escoteiros preferem um plano no qual os Escoteiros preparam o desjejum e o jantar, cabendo ao cozinheiro preparar a refeição do meio dia.

N. B. - O Comissário gostará de ler o excelente "Fogo de Conselho nº 8", isto é, o Capítulo III do "Escotismo para Rapazes". É um material interessantíssimo e de grande ajuda.

Acampamentos de Distrito ou em massa

Ainda que as circunstâncias tornem isso frequentemente necessário para organizar um Acampamento de Distrito ou em massa, com tôdas as refeições preparadas por um cozinheiro, isso não deve ser aceito como um Escotismo de boa qualidade.

O Comissário deve admitir a necessidade de tais acampamentos centralizados em certas circunstâncias. Ele deve apontar, no entanto, que cada Escoteiro deve olhar para o dia em que estará adestrado em tôdas as artes essenciais do mateiro, cozinha inclusive.

Se fôr usado o método em massa, então, os rapazes devem ser adestrados progressivamente na direção do real acampamento Escoteiro: começando por servir as mesas, lavando, dividindo as rações, limpando as panelas, etc. Mais tarde, durante as excursões de sábado, à tarde, e os acampamentos de fim de semana, lhes serão dadas responsabilidades de cozinha na seguinte ordem: acender o fogo, ferver água e preparar bebidas quentes; cozinhar e fritar batatas, fazer o mingau de aveia, guisados ou enopados e finalmente fazer pão, tortas e bolos.

CAPÍTULO VI

BREVE RESUMO DA ORGANIZAÇÃO

O Escotismo começou na Inglaterra nos princípios de 1908 como uma sugestão do General Baden-Powell para as organizações que trabalhavam com rapazes. Era um programa inventado por êle e oferecido a quem quer que quisesse usá-lo. Não demorou muito, no entanto, para que os pedidos de conselho, literatura, e distintivos, juntos com a necessidade de coordenar o trabalho das Tropas, tornassem necessária a formação da Associação de Escoteiros, que foi criada para todo o Império por uma carta Régia baixada em 1912, tendo o Quartel-General em Londres, na Inglaterra.

Mais tarde, um Departamento de Ultramar foi criado tendo um Comissário como encarregado. Este dirigente atua nas funções consultivas e de conselheiro para as organizações dos Domínios, às quais estão delegadas tôdas as responsabilidades possíveis.

Quando um Comissário Canadense visita a Inglaterra, deve ir ao Quartel-General Imperial que está localizado no nº 25 da Buckingham Palace Road, Londres. Se tiver tempo, deve ir também a Chingford para ver o Gilwell Park, o famoso centro de adestramento de Chefes Escoteiros, que serve, não só ao Império, como também de certa forma o mundo inteiro.

Quartel General Internacional: Como o Movimento se espalhou pelo mundo inteiro, tornou-se necessário um Bureau Internacional. Foi organizado em 1920 e desde então tem sido administrado por um Diretor que trata das visitas e correspondências com os países estrangeiros e é responsável perante a Comissão Internacional pela salvaguarda dos interesses do Escotismo em todos os países filiados ao Bureau, pelas conferências internacionais, pelos Jamborees Mundiais e pelos Moots.

Quartel General do Domínio: Apesar de haver Tropas Escoteiras com Quartel-General em Ottawa, só foi criado por Ato do Parlamento do Canadá, em 1914, o Quartel General do Domínio. Sua Excelência, o Governador Geral, é o Escoteiro-Chefe para o Domínio e preside a Reunião Anual do Conselho e outras reuniões da sua Comissão Executiva. Uma Junta Executiva, Sub-Comissão da Comissão Executiva, composta de oito membros, mais os Dirigentes Honorários do Conselho, reúne-se de 6 a 8 vezes por ano, em Ottawa, para supervisionar o trabalho.

O Quartel-General do Domínio existe para desenvolver e servir o Movimento do Canadá. Ele estabeleceu Conselhos Provinciais que atuam com funções consultivas e de conselho. Ele procura ajudar o Movimento, por outro lado, estabelecendo padrões, publicando literatura, mantendo um Departamento de Lojas e supervisionando o adestramento de Chefes.

Conselhos Provinciais: Os Conselhos Provinciais existem para desenvolver e fazer prosperar o Movimento em suas áreas; para manter relações de boa harmonia com as outras Organizações; para organizar Grupos e Conselhos Locais e para servi-los por meio de correspondência e visitas. Sob a orientação do Comissário de Adestramento do Domínio, cada entidade Regional procura tornar o adestramento possível para tantos Chefes quantos seja possível.

Conselhos Locais: Com a aprovação da Direção Regional, podem ser criados Conselhos Locais onde forem organizados 2 ou mais Grupos. Tais Conselhos existem para supervisionar o movimento em suas áreas; para iniciar novos Grupos e para servi-los nas várias maneiras assentadas no P. O. R.

A Direção Regional e o Comissário Regional empenham-se em manter contato íntimo com o Comissário Distrital e com o Conselho Local para servi-los da melhor maneira possível.

Informações: Um Comissário Distrital, que deseja ajuda em qualquer dos seguintes assuntos, deve escrever ao Comissário Executivo da Direção Regional:

- a. Como iniciar uma Alcatéia, Tropa ou Clã e como registrá-los corretamente;
- b. Como organizar uma Comissão Executiva de Grupo;
- c. Como preparar um pedido para uma condecoração;
- e. Como organizar uma Concentração, etc.

O COMISSÁRIO DISTRITAL E O CONSELHO LOCAL

O Secretário: O Conselho Local deve ter um eficiente Secretário, cujos deveres terão sido determinados pela Comissão Executiva. Certamente, é essencial que êle trabalhe em íntima cooperação com o Comissário. Devem puxar a mesma corda e na mesma direção.

Entre os dados que o Secretário deve ter, e que serão úteis para a Comissão Executiva e para o Comissário Distrital, estão: a) uma lista de todos os Grupos do Distrito, mostrando onde e quando suas Alcatéias, Tropas e Clãs se reúnem, e nomes e endereços de seus Chefes, Membros da Comissão Executiva do Grupo, Data de Registro, etc. b) Os nomes e endereços de todos os membros não Escotistas do Conselho Local; c) Um registro do adestramento que cada Chefe já fez; d) Um arquivo de correspondência, um arquivo dos Impressos de Registro Anual; f) Livros de Atas registrando tôdas as reuniões do Conselho Local, Comissão Executiva e tôdas as suas Sub-Comissões.

Nos Distritos maiores onde o Conselho Local mantém um escritório, os dados acima podem ser completados por:

- a) Um mapa ou carta do Distrito mostrando onde tôdas as Alcatéias, Tropas e Clãs se reúnem;
- b) mapas mostrando locais utilizáveis para acampamentos, excursões, etc. Deve haver também uma pequena Biblioteca ou outras formas de ajuda para os Chefes.

A Comissão Executiva: Esta Comissão deve reunir-se regularmente para ouvir os relatórios do Comissário Distrital e para desempenhar outros importantes deveres. Se houver reuniões em demasia, os membros não comparecerão e se forem poucas, perderão o interêsse. Muitas Comissões Executivas se reúnem mensalmente, algumas quinzenalmente.

Sub-Comissões: A Comissão Executiva deve designar muitas Sub-Comissões para executar trabalhos que estão a cargo do Comissário Distrital. Por exemplo, deve haver Sub-Comissões de:

Finanças: Não é hábito esperar-se que o Comissário Distrital aceite ser membro de uma Comissão de Finanças.. Ele já tem muito que fazer em outras questões, como êste livro mostra.

A importância dos fundos necessários para o Conselho local depende não só do tamanho do Distrito como da extensão de sua organização e atividades.

Esta Comissão, que será presidida pelo Tesoureiro, fará com que o balanço anual do dinheiro recebido e dispendido seja regularmente apresentado à Direção Regional.

Deve haver um excelente entendimento entre o Conselho Local e o Conselho Regional sôbre a contribuição financeira que se espera do primeiro para a manutenção da Direção Regional.

A todos os Grupos do Distrito pedir-se-á que submetam ao Conselho Local seu balanço anual e um inventário dos seus bens e equipamentos. Este direito do Conselho Local deve ser exercido para a salvaguarda do público, do Movimento e dos rapazes. Sabe-se que os Chefes têm feito objeções, mas êles devem ser convencidos de que é vantagem para êles entrar na linha. Um formulário padrão para o balanço de todos os Grupos, preparado pelo Conselho Local ou pela Direção Regional, será de grande ajuda.

Exames e Insígnias: Uma das importantes funções do Conselho Local, que usualmente é delegada para uma Comissão de Exames e Insígnias, é assegurar técnicos em vários passatempos, profissões e ofícios para atuar como examinadores de Especialidades. Uma lista de tais examinadores deve ser organizada e os Escotistas devem ser instruídos para pedir os exames quando os rapazes estão preparados. Pode ser conveniente organizar de modo que os rapazes sejam examinados em grupos, mas qualquer demora demasiada deve ser evitada, pois isso tende a matar o interesse do rapaz pelo estudo para conseguir as insígnias.

Quando um Distrito é grande bastante para necessitar disso, uma Junta de Examinadores ou Junta de Insígnias pode ser criada para se reunir regularmente. Cada um dos membros deve ser treinado para tomar as provas de determinado número de Insígnias de Eficiência.

O Comissário não deve ser um membro da Junta de Insígnias, mas por outro lado, desde que o rapaz use as insígnias, é seu dever e privilégio, determinados pelo P.O.R., verificar seus conhecimentos, e, se fôr necessário, tomar-lhe a insígnia. Muito raramente, no entanto, êle fará mais que pedir aos examinadores que não deixem passar os rapazes com muita facilidade, desde que saiba que alguns não sabem suas funções.

É essencial que os Escoteiros tenham um bom conhecimento do assunto coberto pela Insígnia que lhe foi dada, principalmente se se considerar o caso das insígnias do serviço público, isto é, de Salvador, de Enfermeiro, etc., onde um pequeno conhecimento é pior que nenhum. O Lo-binho ou Escoteiro deve dar valor à insígnia e sentir que ganhou isto por merecê-la, porque senão êle não sentirá orgulho por pertencer ao Movimento mundial.

Uma Comissão Local de Honra, para receber as provas referentes a atos de heroísmo, e para enviar os documentos necessários à Direção Regional para serem revistos pela Comissão Regional de Honra, deve ser designada pelo Conselho Local.

Publicidade: Se o Movimento quer a compreensão e confiança do público, deve pensar na sua publicidade. Novamente aqui não se deve deixar ao Comissário tôda esta parte. O Presidente e outros membros do Conselho devem procurar oportunidades para usar da palavra em reuniões de todos os tipos. Quando o Comissário estiver organizando concentrações ou exposições, a Comissão de Publicidade deve procurar fazer cartazes e vitrinas de propaganda, comentários pela imprensa, etc.

Também, a publicidade da melhor espécie é contribuir com Escoteiros bem treinados e bem uniformizados para atuarem como Guardas em Convenções, atividades cívicas ou recreativas dos feriados nacionais, e em vários serviços nas Feiras.

O Secretário do Conselho Local deve possuir um estoque de folhetos para serem distribuídos aos interessados. É um desperdício de material distribuir, indiscriminadamente, estes folhetos nas Feiras ou outros lugares públicos.

A publicidade direta pelos jornais pode ser assegurada fornecendo aos jornais locais notas semanais sobre o que estão fazendo as Tropas, Alcatéias e Clãs; o Relatório Anual do Distrito e uma notícia descritiva da Reunião Anual; Pequenos artigos ocasionais sobre os objetivos e progressos do Movimento; informação referente à concessão de condecorações por valor ou outros serviços de mérito e cartas sobre os princípios da entidade quando eles tiverem sido mal interpretados por parte do público, e tiver sido expresso por cartas publicadas ou de outra forma.

Acampamento: Para que o bom nome do Movimento e do Grupo esteja protegido, é essencial que o Comissário Distrital tenha o auxílio de uma Comissão de Acampamento. Ela lhe dará assistência sobre o assunto de locais de acampamento, ajudando os Grupos a ter barracas, equipamentos e fornecimentos a preços mais favoráveis, etc.

CAPÍTULO VIII

PRESIDENTE DO CONSELHO

Apesar deste livro ser, primariamente, um Manual de Comissário e tratar, principalmente, de seus deveres e responsabilidades, algo pode ser dito sobre o importante papel desempenhado pelo Presidente do Conselho Local.

É sempre difícil diferenciar entre o que o Comissário e o Presidente devem fazer. No entanto, uma grande parte dependerá de trabalharem em conjunto, com harmonia. Talvez o melhor seja que eles decidam entre si a divisão do trabalho.

Uma combinação que tem provado ser satisfatória e que está sendo usada em grande número de casos é o Presidente presidir todas as reuniões do Conselho e da Comissão Executiva. Nestas ocasiões, ele espera do Comissário os relatórios e novidades sobre o progresso do seu trabalho na região. De acordo com esse plano, o Presidente toma a seu cargo a parte administrativa do escritório e da organização, pensando em termos de orçamentos, fôlhas de balanço, etc.

Sendo um homem de destaque, bem conhecido e altamente respeitado, dirige-se às outras organizações em nome do Escotismo e faz o que for possível para desenvolver uma cooperação harmoniosa com as demais sociedades existentes trabalhando com e para os rapazes.

Na época de arrecadar dinheiro para as despesas do Conselho Local, o Presidente encabeça a Campanha e assiste à composição de várias Comissões. Usualmente, age como presidente da Comissão de Nomes Especiais. Também observa o trabalho da Comissão de Publicidade, usando sua influência com os editores de vários jornais.

Em resumo, o Presidente do Conselho Local deve ter um interesse geral, atuante e de boa vontade em tudo que se faz ajudando sempre que pode. Ele e o Comissário farão discursos e aparecerão em funções públicas. O Presidente tem o direito de vestir o mesmo tipo de uniforme do Comissário e deve ser incitado a fazê-lo.

CAPÍTULO IX

O SISTEMA DE GRUPO

O Comissário deve ter notado nos livros e folhetos que leu sobre o Escotismo uma frequente referência ao Grupo Escoteiro.

Um Grupo completo é constituído de 3 secções: A Alcatéia de Lobinhos, a Tropa de Escoteiros e o Clã de Pioneiros. Pode, no entanto, em qualquer tempo, estar constituído de uma ou duas secções só.

A Alcatéia de Lobinhos é formada de meninos, de 8 a 12 anos de idade e está dividida em Matilhas. Encarrega-se dela um homem ou uma senhora conhecida como Chefe de Alcatéia, com o auxílio de um ou mais Assistentes de Chefe de Alcatéia.

A Tropa de Escoteiros são rapazes de acima de 12 anos de idade, formando Patrulhas de 6 a 8 Escoteiros a cargo de um Chefe de Tropa com um ou dois Assistentes de Chefe de Tropa.

O Clã é formado por jovens de mais de 17 anos de idade. Tem uma ou mais Equipes e está a cargo de um Mestre Pioneiro.

Do que está dito acima vê-se a necessidade de tornar contínuo o treinamento a partir da entrada do menino na Alcatéia até deixar o Clã como um homem, e que este treinamento deve ser graduado de acordo com a idade e o interesse. Esta foi a razão pela qual foi decidido há alguns anos reunir as três secções em um Grupo.

A Direção Nacional, por recomendação das autoridades Escoteiras Locais e Regionais, expede Certificados concedendo a Igrejas, Escolas, Clubes e outras organizações ou a grupos de cidadãos o direito de fundar Grupos Escoteiros desde que cumpram as exigências do P. O. R. a este respeito.

A Comissão Executiva do Grupo: A secção 16 do P. O. R. para o Canadá diz: "Cada Grupo Escoteiro deve ter uma Comissão composta de 3 ou mais cidadãos designados anualmente pelos corpos dirigentes da instituição patrocinadora do Grupo, em consulta com os Chefes do Grupo, ou nos casos de Grupo, de Comunidade, não patrocinados por instituições, eleitos anualmente, por uma reunião de pais de Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros, do Grupo e amigos do Grupo, reunidos com essa finalidade".

Cada vez mais torna-se evidente que o melhor Grupo é o que tem a Comissão do Grupo mais ativa e entusiástica. Às vezes, os Chefes não dão à sua Comissão coisa alguma para fazer e em consequência ela se reúne com tão pouca frequência que quase deixa de existir.

O papel da Comissão do Grupo: Em linhas gerais, o papel da Comissão do Grupo é paralelo ao da Diretoria de uma Escola - ajudar de todos os modos possíveis para dar aos Chefes condições favoráveis de trabalho com os melhores resultados para os rapazes. Ademais, cuida da manutenção da harmonia entre o Grupo e a Igreja, ou outra organização patrocinadora, e com outras entidades que tenham contato com o Grupo.

Mais especificamente, os deveres e responsabilidades da Comissão Executiva do Grupo incluem:

- assegurar facilidades para a regularidade das reuniões;
- incentivar o espírito do interesse amistoso e a cooperação entre as várias seções do Grupo;
- incentivar a amistosa cooperação entre o Grupo e outras organizações da Igreja ou outra organização patrocinadora, principalmente nos assuntos referentes ao uso do prédio;
- assumir a direção da Seção (Alcatéia, Tropa ou Clã) no caso de impossibilidade de um Chefe de prestar serviços, até que um sucessor tenha sido encontrado;
- providências para o Registro Anual do Grupo;
- proteger os Escotistas e a Comissão pelo balanço regular dos livros (de contabilidade) de cada Seção;
- dar assistência aos Chefes no planejamento e demais providências para a realização do Acampamento Anual e aprovar os orçamentos do mesmo;
- assumir a responsabilidade pelas propriedades do Grupo;
- dar assistência na arrecadação dos fundos necessários para o Grupo;
- organizar e submeter à Igreja ou instituição patrocinadora os relatórios regulares sobre as atividades e padrões do Grupo;
- submeter, anualmente, cópias de tais relatórios e das contas (com balanço) e do inventário dos bens ao Comissário Distrital;
- encontrar outros Chefes, Instrutores e Examinadores quando necessário;
- incentivar e tornar possível aos Escotistas o adestramento em Cursos, especialmente os Cursos em acampamentos, possivelmente conseguindo licença para os Chefes faltarem ao trabalho. (Em alguns casos, os membros da Comissão Executiva do Grupo têm persuadido os empregadores a permitir aos Chefes a falta na época de acampamentos, além das férias, como uma contribuição valiosa para o serviço à comunidade).

Limites da atividade da Comissão: Deve ser dito com clareza que a Comissão Executiva do Grupo, ou seus membros individualmente, nunca devem interferir com as atividades da Alcatéia de Lobinhos, Tropa de Escoteiros ou Clã de Pioneiros, a menos que circunstâncias excepcionais exijam uma ação drástica, situação que é extremamente rara.

Como já foi dito antes, a Comissão Executiva do Grupo está para os Chefes assim como a Diretoria de uma escola está para os professores. Permanece apenas no plano posterior para decidir assuntos principais entre as secções do Grupo e os Chefes e a Igreja ou instituição mantenedora.

Muitas vêzes, o Comissário pode prestar valiosa assistência sugerindo às entidades patrocinadoras pessoas convenientes para serem designadas como membros da Comissão Executiva do Grupo.

Os pais dos rapazes devem provávelmente estar entre os mais interessados e, portanto, não devem ser esquecidos nessa formação.

Onde o programa da Alcatéia ou Tropa pareça insatisfatório, o procedimento recomendável é procurar o Chefe do Distrito ou o Comissário do Distrito, apresentar-lhe os pontos de vista da Comissão e pedir que êle trate do problema.

O Conselho de Chefes do Grupo: As três secções do Grupo (A Alcatéia, a Tropa e o Clã) devem estar ligados por um Conselho de Chefes do Grupo composto de todos os Chefes do Grupo. Devem se reunir frequentemente e sem formalidade, mas as reuniões devem ser objetivas no tratar os negócios do Grupo e devem ser feitas Atas, registrando as coisas decididas e pontos que devem ser levados à atenção da Comissão Executiva do Grupo.

O Presidente do Conselho de Chefes do Grupo pode ser um dos Escotistas eleitos entre êles ou membro da Comissão Executiva de Grupo escolhido pelos Chefes.

Através do Conselho de Chefes do Grupo, os Chefes tornam-se mais fortes e trabalham muito mais juntos do que em qualquer outro método, aumentando a compreensão e simpatia, conhecendo as dificuldades uns dos outros, e mantendo uma atmosfera de mútuo auxílio. Desta forma, o Chefe de Alcatéia aprende algo sôbre a Tropa e o Chefe de Tropa e o Mestre Pioneiro algo sôbre os Lobinhos.

O Chefe de Tropa estará bem familiarizado com os Lobinhos mais velhos que breve estarão na Tropa, e o Mestre Pioneiro terá sob suas vistas os Escoteiros mais velhos que serão, possivelmente, Escudeiros do seu Clã.

CAPÍTULO X

RAMOS DO ESCOTISMO

Este capítulo foi especialmente preparado para beneficiar o nôvo Comissário. Contém breves comentários sôbre dados importantes ligados aos vários ramos do Escotismo.

Escotismo para Rapazes: Lord Baden-Powell disse que Escotismo significava o trabalho e as qualidades dos mateiros, exploradores e homens das fronteiras. Pela vida mateira e pelos ensinamentos da vida ao ar livre, o rapaz é ajudado a tornar-se um homem, pronto para tomar o seu lugar no mundo e cheio de iniciativas em face das dificuldades.

O espírito de aventuras e romance, de cavalheirismo, de exploração, de serviço em campanha e de previsão deve percorrer todo o programa. Assim, ver-se-á que a atração do Escotismo é essencialmente a da vida ao ar livre.

O Chefe de Tropa deve fazer um cuidadoso estudo de cada um dos seus Escoteiros, para que possa conseguir o máximo do seu esforço para modelar o seu caráter. Deve estar constantemente alerta para descobrir qualidades de liderança entre rapazes.

O Chefe de Tropa ideal é aquêle que delega tôda a responsabilidade possível aos seus Monitores. Eles devem fazer a maior parte do adestramento nas reuniões de Patrulha, realizadas especialmente com esta finalidade.

Para manter o interêsse dos Escoteiros, a Tropa deve ser dirigida pelos rapazes e guiada pelo Chefe de Tropa. Os negócios internos da Tropa são administrados pela Côrte de Honra formada pelos Monitores, seus Sub-Monitores e os Chefes. Os Chefes atuam apenas na qualidade de Conselheiros. O Chefe tem o poder do veto.

Lobinhos: Sendo o Escotismo e o Lobismo dois programas inteiramente diferentes, é essencial que nenhum adestramento Escoteiro seja incluído no Lobismo. Onde êste êrro é cometido, os rapazes, ao entrarem na Tropa, sentem que já fizeram muitas das atividades antes e por esta razão perdem ràpidamente o interêsse.

O Comissário perceberá, ràpidamente, ao entrar no jôgo, que a atmosfera do Escotismo é principalmente o da vida mateira, mas que a da Alcatéia é essencialmente uma atmosfera de imaginação. A base do método Lobinho é encontrado no livro de histórias da Jangal, de Kipling. Os Lobinhos fazem de conta que são filhotes de lobos na Floresta. Não se deve esperar, no entanto, que os meninos finjam o tempo todo que são animais errantes. O Chefe de Alcatéia em outras ocasiões fará com que êles encarnem os papéis de índios pele-vermelha, vaqueiros ou piratas. Em outras palavras a atmosfera da Jangal não deve ser por si mesmo um fim.

Alguns Chefes de Alcatéia parecem imaginar que o programa para Lobinhos deveria ser só de jogos, esquecendo que os próprios Lobinhos preferem misturar o brinquedo, o estudo e o trabalho.

Não deve ser cometido o êrro que, por ser a Alcatéia dividida em Matilhas, cada uma com um líder, isto possa ser visto como semelhante às Patrulhas Escoteiras e que muito do trabalho de instrução deve ser feito através deles. A unidade para trabalho e jogos na Alcatéia é tôda a Alcatéia e não a Matilha. Deve-se ter muito cuidado, no entanto, para que os Primos não recebam demasiada responsabilidade e se tornem mais velhos antes do tempo.

O objetivo do Chefe de Alcatéia é dar um bom comêço à modelagem do caráter dos meninos e inspirá-los para que entrem para a Tropa onde o seu adestramento será continuado. Eles devem ser melhores Escoteiros por terem sido Lobinhos.

Pioneiros: O Pioneirismo é a continuação do adestramento do Lobinho e do Escoteiro. Foi organizado para rapazes ou jovens, acima de 17 anos de idade. O Comissário deve verificar se aquêles que entram para os Clãs como Escudeiros têm, pelo menos, 17 anos, ou melhor, 18 anos de idade. Serão melhores Pioneiros se forem Escoteiros de Primeira Classe ou Escoteiros da Pátria. Em outras palavras, o Clã não aceitará rapazes apenas porque estão cansados da Tropa e negligenciando as atividades Escoteiras.

Porisso, o Clã não deve sentir-se como tendo quebrado suas ligações com o Grupo Escoteiro, mas deve honrar-se por contribuir dessa forma para a melhoria das outras duas secções.

É importante que o Adestramento pioneiro seja compreensivo e progressivo. O Clã não deve crescer como um Clube de jovens reunindo-se, eventualmente, para sentar-se ao pé do fogo e conversar. Seu objetivo é ser um empreendimento sério, varonil, uma fraternidade do ar livre, um grupo de vigorosos jovens que sentem prazer nos árduos trabalhos de veteranos mateiros e em ajudar o próximo. Visa conseguir força e saúde do corpo e da mente pelas atividades ao ar livre do acampamento, pioneirismo, andar errante, estudo da natureza, etc.

Escoteiros do Mar: Para um país que possui tão grandes facilidades para excursionar pelas águas, o Canadá não tem bastante Escoteiros do Mar. Pode ser que isso seja pelo clima, pelas despesas ou pela liderança, mas esse ramo do Movimento não cresceu como devia. O Comissário deve tomar interêsse por isso, lembrando-se que, se apenas um rapaz numa Tropa se decide praticar o Escotismo do Mar, irá influenciar outros e mais tarde uma Patrulha de Escoteiros do Mar será formada pelo seu entusiasmo.

O Comissário dever ser muito severo quando chegar ao assunto de embarcações. No P.O.R. se encontram particularidades que regulamentam as atividades em embarcações dos Escoteiros do Mar. Após a formação de uma secção de Escotismo do Mar, uma Comissão especial de Escotismo do Mar deve ser criada no Conselho Local.

Um ponto importante para o Comissário lembrar é que o Escotismo do Mar pode começar com uma canoa ou um bote a remos, desde que os rapazes olhem para o futuro e planejem para o dia em que terão um barco bastante grande para levar tôda a Patrulha.

Onde existe uma Tropa de Escoteiros do Mar pode ser criada uma Alcatéia de Lobinhos sob a direção de um Chefe de Lobinhos e dirigida de maneira usual. Sob tais circunstâncias, no entanto, é natural que os Lobinhos dêem mais atenção que ordinariamente à natação, ao fazer barquinhos a vela, sôbre lendas marítimas, etc.

Pioneiros do Mar: Rapazes mais velhos interessados no mar podem ser organizados em Equipes ou Clãs de Pioneiros do Mar. Este ramo do nosso trabalho está se desenvolvendo rapidamente em uma ou duas províncias. Estes Pioneiros têm muitas embarcações e cada ano, sob sua própria liderança, fazem grandes Cruzeiros. É uma excelente atividade para jovens, o programa é flexível; há grande quantidade de trabalho varonil para ser feito, ao mesmo tempo que romance, aventura e boa diversão.

Baden-Powell conta com entusiasmo as suas experiências como jovem, navegando com seus irmãos, ora acima ora abaixo nas costas inglesas.

Escoteiros de extensão: O Comissário deve saber que provas Escoteiras alternativas foram criadas para cegos, surdos e aleijados. Nenhum grupo de rapazes acha mais satisfação na atividade escoteira do que os das Tropas e Alcatéias de hospitais e outras instituições. O Clã mais próximo deve ser convidado a se interessar por tais unidades.

Escoteiros isolados: Um Escoteiro isolado é igual a qualquer outro Escoteiro, exceto no fato de estar vivendo numa localidade onde não há uma Tropa Escoteira. Veste o mesmo uniforme, segue o mesmo programa e qualifica-se para as mesmas provas como os outros Escoteiros. É necessário, no entanto, que haja associado com êle um "Amigo e Conselheiro" aprovado, que auxilie nas provas de insígnias, etc.

De vez em quando é necessário que o Escoteiro isolado troque correspondência com o Departamento de Escoteiros Isolados, da Direção Regional, para que possa ser registrado como os outros Escoteiros, receba seus certificados e distintivos e seja colocado nas listas de correspondência da Direção Regional.

CAPÍTULO XI

ADESTRAMENTO DE CHEFES

O principal objetivo do Escotismo é adestrar os rapazes para que sejam bons ESCOTEIROS. Lord Baden-Powell disse: "Se êste objetivo estiver sempre à vista, muitas das nossas dificuldades menores e discórdias nunca aparecerão." Para poderem na verdade atingir aquêlo objetivo, os Chefes também precisam ser adestrados e êste capítulo tem por finalidade mostrar passos progressivos dêsse adestramento.

Com o Comissário funcionando como um Monitor: Logo que possa, o nôvo Comissário deve procurar conhecer os seus Chefes e, seja dito de passagem, o têrmo Chefe é usado coletivamente, incluindo todos os Chefes de Alcatéia, de Tropa e de Clã. Ele deverá procurar saber se êles estão trabalhando corretamente. É melhor para êle corrigir logo a remada do que esperar até que o Chefe falhe para então dizer: "Eu avisei..."

O melhor incentivo que pode dar aos que estão sob sua direção é mostrar-lhes que deseja aprender tanto quanto possa.

Há um certo número de passos na direção do adestramento dos seus Chefes que o Comissário desejará pessoalmente começar antes de se encarregar de Cursos mais ambiciosos, com a ajuda da Direção Regional e do Comissário Nacional de Adestramento. Por exemplo:

Círculos de Estudos: O Comissário pode conseguir da Direção Regional as perguntas que são usadas na Parte I do Curso da Insígnia de Madeira e, então, reunir os seus Chefes em pequenos Grupos, e, sem deixar que saibam de onde obteve os assuntos, organizar palestras e discussões. Isto poderá dar um bom alicerce para esta parte do Curso.

Reuniões de Escotistas: Relembrando que êle deve atuar como um Monitor de seus Chefes, o Comissário deve promover reuniões todos os meses ou de dois em dois meses, durante as quais vivas discussões sôbre o Escotismo podem ser realizadas.

É importante, no entanto, que estas reuniões não se transformem num Clube de Debates sôbre o P.O.R. Elas devem servir apenas como ocasião para adestramento e Relações Sociais. Devem ser organizados pelos próprios Chefes e deve ser selecionado um dêles para presidí-la, ficando o Comissário sentado a um lado, ouvindo e dando opinião quando solicitado.

Nos Distritos grandes pode tornar-se desejável haver reuniões separadas, de tempos em tempos, para Chefes de Lobinhos, ou de Escoteiros, ou de Pioneiros, mas estas não devem excluir totalmente as reuniões gerais para todos.

As reuniões de Escotistas têm mais sucesso quando o programa começa com uma leitura de uma pequena página por alguém que esteja fazendo um estudo sério de um assunto. O assunto ficará, então, aberto a discussão. Eis uma breve lista dos assuntos que podem ser usados:

- Os Lobinhos estão sendo jogados fora depois de formados pela Alcatéia?
- Em que a atmosfera da Jangal difere da atmosfera mateira?
- Estamos aproveitando melhor o Sistema de Patrulhas?
- Cerimônias de Lobinhos e de Escoteiros.
- Adestramento Pioneiro.
- Competição Inter-Tropa ou Inter-Grupo.
- Concentração de Distrito.
- Grutas de Alcatéias. Sedes de Tropas e Tabas de Clãs de Pioneiros.
- O uso de "Escotismo para Rapazes" pelos Chefes.
- O jôgo do Escotismo.
- Disciplina na Alcatéia, na Tropa e no Clã.
- Saídas aos sábados e Grandes Jogos.
- Escotismo e Religião.
- Como reter os nossos Escoteiros mais velhos.
- Mantendô ao ar livre no Escotismo.
- Escotismo do Mar em águas do interior.
- Cozinha de Acampamento.
- Locais de Acampamento Permanente (Campo-escola).
- Adestramento de Escoteiros de la. Classe.
- Livros de Registro do Grupo e suas Finanças.

Acampamentos: Ocasionalmente, o Comissário pode achar que é possível organizar um fim de semana com um acampamento de adestramento para si mesmo e seus Chefes. Não há nada que seja tão bom para criar um espírito de equipe do que um dia ou dois gastos juntos num acampamento. O Programa para tal atividade deve ser bem pensado, com antecedência, com ajuda da Direção Regional. No entanto, os detalhes são de pequena importância comparados com o espírito de fraternidade que deverá existir.

Leitura: Todos os Chefes devem ser encorajados a ler o "Dirigente Escoteiro" e o "Chefe", de um modo geral, os livros escoteiros. O Conselho Local pode ter uma biblioteca que empreste estes livros ou pode ser feita uma combinação com as bibliotecas públicas locais para tê-los em suas prateleiras e emprestá-los de maneira usual.

Reuniões de Demonstrações: Às vezes é de grande valor dirigir uma série de demonstrações de reuniões de Alcatéias e de Tropas. Estas devem ser tão semelhantes às reuniões verdadeiras quanto seja possível. No entanto, deve-se esclarecer durante tais demonstrações que estas reuniões são só para ilustração e que o Chefe deve usar sua imaginação para desenvolver o seu próprio programa. A melhor maneira é pegar 3 ou 4 Chefes experimentados e que realmente dirijam boas Alcatéias ou Tropas, e deixar que um de cada vez demonstre um programa que êle usou com sucesso para seus rapazes.

Conferências: Conferências locais ou distritais certamente concorrem para consolidar o Escotismo. Assuntos que surgirem na reuniões de Escotistas podem de novo ser discutidos nessas reuniões. Os assuntos, no entanto, devem ser tão práticos quanto possível, porque Escotismo é mais matéria para fazer do que para falar.

Curso para Monitores: Com o consentimento de todos os Chefes que sejam envolvidos, podem ser feitas combinações para um curto Curso de Adestramento de Monitores. A Direção Regional terá prazer em enviar notas e sugestões para os programas. A experiência tem mostrado que êsses Cursos, usualmente, trazem real benefício para o Monitor e para a Patrulha.

Cursos Preliminares Distritais: Quando o Comissário Distrital está preparado para dirigir um Curso Preliminar, deve notar o seguinte: 1) os Cursos devem reunir, pelo menos, 15 pessoas, com 18 anos ou mais de idade; 2) os Diretores devem ser aprovados pela Direção Regional; 3) a Direção Regional fornecerá notas para Cursos separados de Escotistas de Alcatéia, Tropa e de Clã; 4) pedidos para obter a permissão para dirigir êsses Cursos devem ser feitos à Direção Regional, bem como após o seu término um relatório deve ser submetido à Direção Regional. Um Curso preliminar de Distrito consiste de, no mínimo, 4 reuniões, de cerca de duas horas, para o Curso de Lobinhos. O Curso de um fim de semana ou meia semana, acampando no verão. Se é impossível o fim de semana ou meia semana, procure ter duas longas tardes no campo ou, na pior das hipóteses, um mínimo de duas reuniões extras. O Curso para Mestres Pioneiros pode ser combinado do melhor modo para a localidade, particularmente, na base de 6 reuniões ou dois fins de semanas em acampamento.

Assegure em primeiro lugar o uso de um lugar de reunião conveniente, bastante grande, bastante adequado e localizado num ponto central. A sede de uma Tropa bem equipada é muitas vezes o ideal. Reserve as datas mais convenientes. Os que indicaram sua intenção de fazer o Curso podem ser solicitados a assinar a ficha de inscrição.

Só então escreva à Direção Regional para obter o formulário de Pedido de Reconhecimento de Curso.

Por recomendação do Comissário e Diretor do Curso serão expedidos os certificados para os que completarem satisfatoriamente o Curso.

Cursos de Extensão ou para refrescar os conhecimentos: Frequentemente os Chefes que completarem o Curso Preliminar Distrital votam entusiasticamente para que haja um Curso de Extensão ou de renovação, na estação seguinte. Onde isto acontecer, os Chefes devem ser solicitados a sugerir os assuntos para as palestras. Ao fazer o programa para tais Cursos, o Diretor deve pôr mais jogos que usualmente. Se êste fôr o caso, deve ser feito um esforço para a prática de diferentes tipos de jogos, para sede ou para o ar livre, curtos e longos, físicos e mentais. Não há falta de jogos. Eles podem ser encontrados no "Manual do Lobinho", no "Escotismo para Rapazes" e em vários livros de jogos.

Os assuntos que podem ser com vantagem adicionados ao Curso de Lobinhos são: Estudo da Natureza, Observação, Trabalhos Manuais (com real demonstração dos diferentes tipos), Cantar, Contar histórias, Representação, Jogos, Trabalhos ao ar livre, Assuntos da segunda estrêla e dos Distintivos de especialidade.

Para um Curso de Chefes de Tropa é possível adicionar, digamos, Observação, Dramatização, Estudo da Natureza (com referência especial à cidade ou campo conforme fôr o caso), Atividades de Acampamento, O governo dos rapazes, Tornando melhores as reuniões da Tropa, O problema da pequena tropa na zona rural; O problema da tropa grande na área urbana, assuntos específicos dos distintivos de eficiência, etc.

O ponto importante em tais Cursos é dar aos Chefes oportunidades para fazer coisas e aprender como fazê-las em lugar de ouvir alguém falar. Auxílio de fora não é usualmente pedido; devendo-se fazer o maior uso possível dos talentos existentes no local, sendo ainda melhor se maior número de Chefes fôr solicitado para dirigir diferentes assuntos. Normalmente, um Distrito deve estar habilitado a dar um Curso Preliminar em cada dois ou três anos.

O Curso da Insígnia de Madeira: O próximo passo será um dos Cursos de Insígnia de Madeira de Gilwell, que foram indicados por Lord Baden-Powell, em 1919. Este esquema de adestramento, no entanto, é um andar acima do Preliminar e não é assunto que diga respeito a Distrito ou Conselhos Locais. É descrito aqui, entretanto, para que o Comissário possa ter um conhecimento do assunto para poder falar.

Há três Cursos separados de Insígnias de Madeira: para Chefes de Alcatéia, de Tropa e de Clã. Cada um desses Cursos é composto de 3 partes:

Parte I - Teórica: É um Curso por correspondência, formado por 3 estudos, que objetivam habilitar o Chefe a fazer prova de que assimilou os princípios e métodos do Escotismo. Seu valor repousa nas

leituras cuidadosas que se fazem necessárias. Cada estudo ao ser completamente respondido é enviado pelo Correio, para o Leitor, em Ottawa, que o devolve com seus comentários juntamente com o questionário para o próximo estudo. O candidato deve escrever à Direção Regional solicitando inscrição neste Curso e juntando a quota para cobrir o custo do caderno especial, envelopes, remessa postal e selos.

Parte II - Prática: Este é o popularíssimo Curso sob as lonas das barracas, realizado durante o verão e sob a direção de um Deputado Chefe de Campo ou de um Aquelá Líder. Por meio de Jogos e Competições, é dado tanto adestramento quanto seja possível. Além dos assuntos que formam estes Cursos, há a grande vantagem que surge da oportunidade oferecida por encontrar outros Chefes de outros lugares e de trocar pontos de vista com eles.

Parte III - Aplicação: Após ter completado satisfatoriamente as partes I e II, espera-se que o candidato demonstre, durante um período de 6 meses de ativa direção, sua habilidade em aplicar seu adestramento de forma a obter sucesso. Após ter recebido do Comissário Distrital do candidato um Certificado que comprove isso, o Comissário de Adestramento do Canadá fará a recomendação ao Escoteiro-Chefe do Canadá para que seja concedida a Insígnia de Madeira.

O Comissário verá, então, que importante papel está sendo solicitado a representar nisso e pode imaginar porque tal responsabilidade foi posta sobre seus ombros. A explicação é que sua cooperação é essencial no esquema de adestramento e que a decisão final sobre o merecimento do Chefe para receber a insígnia cabe a ele e a mais ninguém. Portanto, a assinatura do cartão da Parte III não deve ser olhada como um assunto de rotina. No fim de tudo, a prova final de que o Chefe é digno de sua Insígnia de Madeira ou não, deve ser encontrada na sua habilidade em dirigir uma Tropa ou Alcatéia. É também de importância vital que o Comissário julgue satisfatório o candidato tendo em vista sua lealdade ao Movimento e a tudo que ele representa, e está se esforçando para trabalhar em harmonia com seus irmãos escoteiros.

O Comissário compreenderá, certamente, que sua decisão neste assunto será tratada como confidencial pelo Departamento de Adestramento da Direção Nacional. Se fôr considerado necessário, o período de prova poderá ser estendido além dos usuais seis meses.

Sobre a Insígnia de Madeira: A insígnia de madeira é formada de duas contas de madeira (cópias das contas pertencentes ao famoso Chefe Zulu Dinizulu, em poder de Lord Baden Powell, 1888), enfiadas num fio de couro, usado em tórno do pescoço. A insígnia de Madeira de Lobinhos leva uma conta amarela, a de Escoteiro uma conta verde e a de Pioneiro uma conta vermelha. Se o Chefe se qualificou em mais de uma insígnia, ele usa apenas a conta distintiva da secção em que está dando ativa liderança.

O Chefe que recebeu esta insígnia pode usar o lenço do 1º Grupo de Gilwell Park, exceto quando está com sua Alcatéia, Tropa, ou Clã ou a está representando. O lenço de Gilwell é cinzento com um retalho do padrão dos McLaren (em honra ao sr. W. F. De Blois McLaren, o doador de Gilwell Park).

O Escoteiro Chefe e o Comissário de Adestramento para o Domínio estão insistindo com todos os Comissários para que façam êles próprios os vários Cursos da Insígnia de Madeira. Eles os acharão interessantíssimos e o fato de estarem capacitados para usar a Insígnia de Madeira e o Lenço de Gilwell irá reforçá-los muito diante dos olhos de seus Escotistas.

Curso de Adestramento para Comissários

Além dos Cursos da Insígnia de Madeira, há um Curso especial de 3 dias para Comissários. Pode ser feito em sede ou acampamento. Os Comissários Canadenses que já fizeram êste Curso o aprovaram entusiasticamente.

O Espírito Escoteiro: Durante todo o adestramento, o Comissário deve ter diante de sua mente que o espírito escoteiro é a influência básica que deve empregar todo o trabalho escoteiro. Ele é responsável por dar o tom no seu Distrito pelo seu exemplo pessoal, pelo seu orgulho do uniforme escoteiro e pela prática pessoal da Lei e da Promessa Escoteira.

O Comissário de Adestramento do Domínio e o seu Departamento

Nacional de Adestramento, em Ottawa, está sob a direção do Comissário de Adestramento para o Domínio e vários Deputados Chefes de Campos e Aquêl s Líder são designados nas várias províncias por sua recomendação. Eles estão autorizados a organizar e dirigir Acampamento de Adestramento Gilwell reconhecidos. Além disso, espera-se dêles que auxiliem os Comissários de Distrito quando fôr possível, em todos os assuntos referentes ao adestramento.

CAPÍTULO XII

CERIMÔNIAS DE INVESTIDURA

Cerimônias em geral:

As cerimônias do Lobismo e do Escotismo só podem ser consideradas de algum valor quando a pessoa a que elas se destinam é preparada para compreender a sua significação.

Nunca devem ser demoradas e sempre devem ser simples e dignas. O ponto de real importância é que o rapaz faz a Promessa Escoteira por sua Honra. Ele deve olhar para as suas investaduras, nos diversos ramos, como marcos ao longo da estrada de sua jornada pelo Escotismo.

Quer o Chefe, quer o menino, devem se preparar cuidadosamente para o acontecimento. Tudo depende da atmosfera criada e mesmo um pequeno engano, tal como pôr o chapéu do Noviço com a frente para trás, pode quebrar o ambiente impressionante da ocasião.

Os Escotistas estão geralmente de acôrdo que não é aconselhável investir mais que um ou dois rapazes na mesma ocasião, e que nunca

a investidura deve ser realizada sob a forma de uma demonstração pública. Se o rapaz deseja, seus pais e alguns dos seus amigos podem ser convidados a estar presentes, mas neste ponto êle é quem deve decidir.

Com freqüência os Chefes pedirão ao Comissário para dirigir uma Investidura mas êle não deve aceitar. Deve ser explicado que o rapaz faz sua promessa perante seu próprio Chefe e não a um Comissário que está visitando e que poderá, talvez, nunca mais ver de nôvo.

O Comissário pode, no entanto, tomar na cerimônia um papel secundário, ou no final fazer um breve discurso, dirigindo-se ao rapaz, sôbre a importância de sua promessa.

Na Alcatéia:

A primeira cerimônia importante em que toma parte um Lobinho é na sua investidura, como Pata-tenra. Depois que o Chefe de Alcatéia considera satisfatórios seus conhecimentos sôbre a Lei e a Promessa do Lobinho, a saudação, o Grande Uivo e o significado de tudo isso, o Aquelá chama o menino para o centro do círculo e êle faz a sua investidura. O Lobinho, então, volta para a sua Matilha e desde êsse momento pode tomar parte do Grande Uivo e usar o uniforme.

Há 3 outras cerimônias que se destinam ao Lobinho: se êle se torna um primo, deve haver uma cerimônia curta, dirigida pelo Aquelá, na ocasião de oferecer-lhe o segundo Cadarço da braçadeira. Também quando êle se torna um Lobinho de 2 estrêlas, deve haver uma cerimônia simples para que êle receba a estrêla.

A última e mais importante de sua vida de Lobinho será Cerimônia de Passagem, quando a Alcatéia e a Tropa se reúnem no mesmo local e o Aquelá e os Lobinhos lhe dizem Adeus e o Chefe da Tropa lhe dará as boas vindas por sua entrada na Tropa.

Na Tropa:

O Aspirante deve passar pelas provas de Noviço, a fim de que o Chefe de Tropa o considere em condições de fazer a Promessa. Então, estará pronto para ser recebido na Tropa como um membro da Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

Cabe ao Chefe de Tropa decidir quando e onde a Investidura será realizada. Alguns preferem que ela seja feita num acampamento, à noite, no início do fogo de Conselho.

Antes de o rapaz ser investido, o Chefe deve ter tido uma conversa tranquila sôbre a Promessa e a Lei e o seu significado.

Logo que é investido, o rapaz tem o direito de usar o distintivo Escoteiro e o uniforme, mas não se deve concluir daí que a cerimônia deve ser postergada pela falta de uniforme.

Outras ocasiões para cerimônias simples e impressionantes podem ser encontradas na promoção de Escoteiros a Monitores e a Guias, na posse de um nôvo Assistente de Chefe de Tropa.

No Clã:

Depois que o Escudeiro completou seu adestramento de modo satisfatório para com os seus padrinhos, chega o momento em que êle é apresentado ao Mestre Pioneiro para a Investidura.

O Escudeiro e o Mestre Pioneiro decidirão quando e onde a cerimônia será realizada e também a forma de Investidura que será usada. Uma sugestão sôbre o assunto é encontrada no folheto "A Investidura de um Pioneiro". Esta Investidura, como a do Escoteiro, deve ser curta, simples e deve ser dirigida pelo Mestre Pioneiro.

CAPÍTULO XIII

CERTIFICADOS DE NOMEAÇÃO

O Certificado de Nomeação é um documento de grande significação, pois é assinado pelo Escoteiro Chefe do Canadá, e é, virtualmente, a expressão oficial de autoridade e crédito do comissionamento do Chefe.

Daí se conclui que uma das mais importantes responsabilidades do Comissário é recomendar que seja expedido para alguém um dêsse Certificado. Jamais se deve aceitar uma pessoa antes de estar certo, intimamente, que o indicado é uma pessoa idônea e conveniente para ser líder em Escotismo. É essencial que um indesejável seja excluído antes que possa prejudicar. Há sempre um ambiente de perigo quando um recém chegado oferece seus préstimos sem apresentar credenciais. Em tais casos, a Direção Regional terá que dar tôdas as informações possíveis sôbre a pessoa em questão, particularmente se êle afirma que já esteve ligado ao Escotismo em algum outro lugar.

Exigências: Além das exigências de idade, aptidões, etc. (veja P.O.R.), nenhum Certificado deve ser expedido para o Chefe até que êle ou ela tenha: 1) Servido 3 meses, no mínimo, no posto em que vai ser nomeado, de modo satisfatório para a Comissão Executiva do Grupo e para o Comissário Distrital e, 2) satisfazer as exigências de tal Curso de Adestramento, conforme fôr recomendado pelo Comissário Regional.

A seleção dos Mestres Pioneiros é particularmente importante. Um Chefe de Alcatéia ou de Tropa ineficiente é indesejável, mas, exceto em casos extremos, pode ser tolerado por certo tempo como um tapa buracos. Mas um Mestre Pioneiro ineficiente ou inconveniente é impossível porque êle deve ser para cada Pioneiro um amigo no mais completo sentido, um amigo em tôda e qualquer dificuldade.

Formulários de Proposta de Nomeação: As Propostas para Certificados de Nomeação devem ser feitas em formulários que são obtidos da Direção Regional.

Entrega de Certificados: A entrega de Certificados a um Chefe deve ser considerada uma ocasião importante. O Certificado deve, quando possível, ser entregue ao Escotista durante uma reunião da Alcatéia, Tropa ou Clã que dirige.

Isto dá uma oportunidade ao Comissário Distrital de mencionar aos Lobinhos, Escoteiros ou Pioneiros que seus Chefes fazem, em essência, a mesma Promessa que eles fazem. Como uma alternativa para esta forma de apresentação, o Certificado pode ser entregue durante uma reunião do Conselho Local ou de uma reunião de Escotistas.

Qualquer que seja a ocasião em que seja feita a entrega, o nomeado deve fazer ou reafirmar a Promessa Escoteira.

Mais tarde, o Comissário deve aproveitar a primeira oportunidade para, numa conversa tranquila, relembrar ao Chefe sua obrigação de ver o Escotismo como uma maneira de viver ou filosofia de vida que deve ser vivida diante dos rapazes da Alcatéia, Tropa e do Clã.

Depois: O Chefe não deve ficar muito tempo sem ser visitado. O Comissário deve aparecer para ver como ele está indo e fazer com que um dos seus Assistentes de C. D. faça outro tanto em outra ocasião.

Suspensão: Os Chefes são suspensos durante as investigações só em casos extremos, quando de outra forma poderia resultar mal maior. Mas, pelo bem do Movimento, o Comissário não deve hesitar em cumprir o seu dever.

Por outro lado, é preciso lembrar que se se recusa um Certificado ou, sem uma boa razão, é recomendada uma demissão, talvez um homem de boa qualidade esteja sendo afastado do Movimento, um amigo sendo transformado num inimigo cujos amigos também se tornarão nossos inimigos.

Apelação: Quando uma Comissão Executiva de um Grupo ou os Membros do Conselho Local pedirem a demissão de um nomeado com Certificado, o Comissário Distrital pode receber uma apelação feita pela pessoa agravada, e fazer então um inquérito, ou pedir ao Conselho Local que o faça. Se não ficar satisfeito com o resultado deste inquérito, o Chefe em questão pode apelar para que o caso seja resolvido pelo Comissário Regional.

CAPÍTULO XIV

COMPETIÇÕES DE DEMONSTRAÇÕES

Competições no Grupo

As competições, se não forem em demasia, servem ao útil propósito de manter os meninos no mais alto padrão de técnica e afiadíssimos, coisa que de outro modo seria difícil de se obter. O meio usual é dar pontos para as Matilhas e Patrulhas por comparecimento, apresentação do uniforme, higiene pessoal, vitória em revesamento, etc. Estas provas de eficiência não devem desviar a atenção durante muito tempo de outros deveres, e devem terminar no fim de 10 ou 12 reuniões. Os prêmios dados devem ser destituídos de valor material.

O Chefe deve observar os rapazes para ver se as competições inter-matilhas ou inter-patrulhas estão dando o resultado desejado. Se notar que o ardor em conquistar a vitória está ultrapassando os benefícios colhidos pelos rapazes, deve interromper a competição por uma reunião ou duas.

No acampamento, as competições devem ser cuidadosamente observadas e usadas com sabedoria. Por exemplo, a inspeção de barracas, dia após dia, chega a um ponto em que tôdas as patrulhas já estarão sentindo que fizeram tudo o que foi possível, que seus locais estão tão limpos quanto podem ficar e que tôdas devem ser premiadas com a flâmula de Honra.

Uma maneira de resolver esta situação com sucesso é fazer a inspeção das barracas, pela manhã, durante os primeiros 4 dias de acampamento, e então anunciar que as barracas serão examinadas daí em diante durante o dia, numa hora não estabelecida, e que a flâmula de Honra será dada à mais arrumada.

A seguir poderá ser usado, como um bom método, dar pela manhã no hasteamento da bandeira, ao Monitor, cujo local de acampamento de Patrulha se achar irrepreensível e brilhante, uma pequena bandeira nacional. É concebível que numa outra ocasião tôdas as Patrulhas mereçam a Bandeira.

Alguns Chefes combinam às vêzes os pontos de inspeção com os ganhos em jogos e em atividades escoteiras em geral.

Se forem cuidadosamente preparadas, as competições podem ser conduzidas com sucesso entre os membros de um Clã, mas devem ter uma boa porção de divertimentos e alegria nos itens que a compõem. No entanto, alguns Mestres Pioneiros acham que é melhor indicar metas a ser alcançadas individualmente pelos Pioneiros a fazê-los competir uns com os outros.

Noite (Sarau, Serão) dos Pais

Uma vez por ano, ou mais, a Alcatéia e a Tropa, e talvez o Clã, devem se reunir e dar uma demonstração do que estão fazendo.

Os pais devem ser convidados por carta ou telefone e devem assistir ao programa que será realizado no meio do salão, sentados em cadeiras que se colocam junto de 3 das paredes. Os Lobinhos correrão para o centro ao chamado do Aquelá, farão sua parte e voltarão para seus lugares, possivelmente sentando-se no chão em frente aos adultos, enquanto os Escoteiros passam a fazer a sua parte. É também boa técnica alternar números de Lobinhos e Escoteiros no programa, em lugar de fazer uma das secções esperar muito tempo.

Será também uma boa ocasião para fazer uma exposição de trabalhos manuais de Escoteiros, Lobinhos e Pioneiros. Outra boa idéia será projetar dispositivos ou um filme tomado no último acampamento de verão ou durante excursões de fim de semana.

Se o Grupo já existe por um bom número de anos, pode-se mostrar ou projetar velhas fotografias de antigos escoteiros, atualmente adultos e talvez presentes como pais, o que causará um ambiente de bom humor e de alegria.

Às vêzes as senhoras que auxiliam o Grupo ou que são mães (se o Grupo as tem), concordarão em preparar e com o auxílio dos Escoteiros servir café, salgados, sanduíches e doces no final do sarau.

O Grupo não deve esquecer o seu aniversário e uma vez por ano festejar o dia da fundação ou do seu registro. Esta festa pode ser semelhante à Noite dos Pais.

Espetáculos

Uma vez por ano, todo o Grupo, Alcatéia, Tropa e Clã, deve realizar um espetáculo planejado. Sobre isso é bom lembrar que não será necessário convidar ou utilizar nenhum artista ou talento de fora. As atividades escoteiras bem ensaiadas são muito atraentes e apreciadas. A Alcatéia deve fazer um ou dois números que serão utilizados no princípio do espetáculo. Podem fazer coisas que o Aquelá faz normalmente com os Lobinhos, nas reuniões, mas bem feitas e cuidadosamente ensaiadas.

A Tropa pode fazer uma pirâmide humana, apresentar números de fogo de conselho que façam rir, cantar canções, demonstrar habilidades com cabos, etc.. Primeiros socorros, a não ser que sejam rápidos ou dramatizados, aborrecem o espectador.

Quando chegar a vez do Clã, poderão apresentar um côo de seresteiros negros (com a face pintada). Este número deve ser planejado com habilidade e só conter piadas e gracejos limpos e que não firam ninguém.

Se há Escoteiros do Mar ou Pioneiros do Mar no Grupo, podem demonstrar subidas em cabos, e muitas outras das suas atividades, ou uma perfeita representação.

Uma grande parte dependerá de pequena comissão designada pela Comissão Executiva do Grupo para preparar o espetáculo. É de grande importância que a ocasião seja aproveitada para dar um crédito ao Grupo e ao Escotismo e que o público receba integralmente um espetáculo de valor correspondente ao que fôr cobrado pela entrada.

Se em alguma parte do programa alguém vai dirigir algumas palavras ao público, estas devem ser em pequeno número e cuidadosamente preparadas e utilizadas para explicar o que o Grupo faz e agradecer ao público pelo seu apoio.

Competições e concentrações distritais

Alguns Chefes objetam contra o tempo que é gasto preparando demonstrações distritais, reclamando que isto interfere seriamente com a vida ordinária da Tropa. Ainda que isto, numa certa extensão, seja verdade, não podemos esperar do público compreensão, simpatia e apoio para o nosso trabalho a menos que, periodicamente, mostremos o que estamos fazendo, e não há melhor método para isso do que fazer concentrações, demonstrações e paradas. Estas demonstrações podem ser feitas em datas que coincidam com a reunião anual do Grupo, com Conferências Escoteiras, com Rover Moots ou com a Semana Escoteira.

a) Pelas Alcatéias: Deve haver uma concentração distrital, com torneio inter-alcatéias uma vez por ano, mas nesta ocasião deve-se dar maior importância pela alegria de estarem todos reunidos do que pelo fato de ganhar pontos. Cada Alcatéia deve ter uma oportunidade para fazer uma demonstração qualquer.

O Escoteiro Chefe não é favorável a que se disputem taças ou troféus. Todos os prêmios devem ser de pequeno valor.

A concentração deve ter a forma de um cuidadoso programa apresentado numa arena para mostrar ao público o que os Lobinhos fazem.

Se há uma boa comissão encarregada da Direção, se cada Alcatéia tiver o seu número especial, e se não houver intervalos entre os vários itens, a assistência ficará muito satisfeita e irá sentir que o dinheiro dado para entrar foi bem gasto.

O programa deve ser composto apenas com as coisas que os Lobinhos fazem bem: cambalhotas, equilíbrios de livros, revezamentos, peças simples, etc.. Nas corridas, os Chefes devem usar distintivos especiais para que a assistência possa acompanhar o progresso da competição.

Os assentos devem ser reservados também para os meninos e o problema de disciplina dos que não estão tomando parte deve ser cuidadosamente previsto.

b) Pelas Tropas: Concentrações e demonstrações bem preparadas, realizadas no interior ou ao ar livre, servirão para mostrar ao público o real significado e o valor do Escotismo. Se a demonstração é feita no interior, será melhor que seja realizada numa arena. O programa será feito com o que os Escoteiros fazem, como: Primeiros Socorros, sinalização, box, pioneirismo, trabalhos com cabos, revezamentos e um ou dois números especiais que as condições e as possibilidades dos talentos locais poderão sugerir.

Um grande cuidado deve ser posto no planejamento do número final, quando todos os escoteiros, e talvez os lobinhos, estarão na arena juntos.

Não deve haver demora entre os vários números e cada Tropa deve dar seus números para o programa, números que devem ter sido treinados durante semanas.

Às vezes, uma demonstração interna pode tomar a forma de um Circo Escoteiro. Este é um espetáculo sempre popular se o Conselho Local tiver um bom renome por ter sempre dado bons espetáculos.

Não deve ser um acontecimento anual se fôr uma carga muito pesada para as Tropas que devem ensaiar muito, e sobre os diretores do Conselho Local que serão os responsáveis pelo sucesso.

Um número que deve ser incluído em todos os espetáculos internos, quando fôr possível, é o canto em massa dirigido por um entendedor. As canções serão as bem conhecidas pelos rapazes, ou por aqueles que estiverem praticando durante semanas durante as reuniões de Tropa.

Uma coisa que nunca deve ser esquecida na preparação é o microfone. Alguém que saiba como, e que tenha sido instruído no que dizer, deve ficar durante todo o espetáculo ao microfone, aproveitando tôdas as pausas para dizer alguma coisa sobre o Escotismo ou sobre o número seguinte, etc. O Locutor pode auxiliar a assistência, chamando sua atenção para pontos particulares da demonstração e explicando o que estão fazendo.

Uma concentração ou uma demonstração pode ser realizada durante uma tarde e noite ao ar livre. Um bom plano é terminar com um Fogo de Conselho. Nêste caso, o programa deve ter as seguintes atividades escoteiras comuns: armar barracas, pioneirismo, acender o fogo e combater o fogo de um incêndio, construções de abrigos, diferentes tipos de corridas Escoteiras, grandes jogos que possam ser observados pela multidão e talvez um quadro sôbre o sertão selvagem do oeste.

Muito do sucesso de um acontecimento como êste dependerá da habilidade, personalidade e treinamento da pessoa ao microfone. O público, em geral, nestas ocasiões, a menos que seja mantido seguro pelo que está sendo dito ao microfone, é capaz de perder o interêsse por não compreender o que está passando e ficar confuso.

Como em tôdas as outras ocasiões, deve ser feito um esforço para que a organização seja tão perfeita quanto possível, um homem para cada tarefa e um homem na direção.

Deve haver um diretor no centro das coisas, com muitos assistentes que sejam responsáveis por tudo.

O público será grande se fôr feita uma boa publicidade com antecedência de semanas. Por isso, um pequeno e selecionado grupo ou comissão de publicidade deve ser designado no princípio de tudo isso.

Convites devem ser enviados ao Prefeito e a outros cidadãos de projeção.

Paradas

Se vai ser realizada uma procissão religiosa, é um bom plano que se realize no domingo mais próximo, do dia 23 de abril, dia de São Jorge. Não é considerada boa prática levar todos os meninos para uma só Igreja. Melhor idéia é fazerem a procissão até certo ponto e então dispersarem em pequenos grupos em forma, que irão comparecer aos serviços religiosos de suas próprias Igrejas.

Com frequência, os Escoteiros são convidados para tomar parte na parada do dia do armistício e em outras ocasiões similares, mas a experiência mostra que isto não é aconselhável.

Há uma tendência por parte de certo público de pensar que o Escotismo é militar e o aparecimento dos escoteiros com soldados iria reforçar esta opinião.

Outra razão é que os Escoteiros usam passos menores que os adultos e isto dificultaria em manter o passo corretamente.

Um acôrdo que tem sido bom é os Escoteiros comparecerem em uniforme e ficarem à disposição da comissão organizadora para fazer pequenas tarefas, distribuição de programas, etc.

CAPÍTULO XV

COMO O MOVIMENTO ESCOTEIRO PODE AJUDAR A IGREJA

A importância da Promessa Escoteira

Todos os Escoteiros, ao fazerem a Promessa, dizem: "Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir o meu dever para com Deus e a minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei do Escoteiro". Portanto, ao iniciar sua aventura, o Escoteiro promete, antes de tudo, lealdade a Deus.

A Promessa Escoteira é, essencialmente, uma promessa de ação, e contrária à mera recepção passiva de idéias.

"Os rapazes precisam de alguma coisa para fazer e não de alguma coisa que lhes seja proibido fazer", êste é o princípio que rege a atividade escoteira, e neste caso subentende um incentivo para que o rapaz transforme em ação a sua lealdade a Deus e à Igreja.

A Grupo Escoteiro de uma Igreja

Alguns Chefes têm se equivocado dando demasiada ênfase à citação de que o Escotismo é, por princípio, sem denominação. Talvez fôsse melhor dizer que o Escotismo tem princípios fundamentais que são comuns a praticamente todas as denominações religiosas.

Ainda que o Movimento Escoteiro seja sem denominação religiosa, sabe-se que, individualmente, os Escoteiros são membros de várias denominações religiosas e que dêles se espera que sigam fielmente seus deveres religiosos. O P.O.R. dá ampla proteção aos Chefes e Escoteiros para que não sejam levados a assistir as cerimônias religiosas que não as da sua fé.

Qualquer Igreja independente, se desejar, pode organizar seu próprio Grupo Escoteiro, limitar a inscrição aos rapazes que a ela pertençam e nomear os seus próprios Chefes.

O Primeiro Princípio

Um eminente homem da Igreja disse: "O primeiro grande princípio da vida é honrar a Deus, e êste é também o primeiro princípio da Igreja e do Movimento Escoteiro".

O primeiro socorro de um Escoteiro é, meramente, uma aplicação prática da parábola do Bom Samaritano; assim êle cumpre a Promessa de ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e assim, pensando nos outros, disciplina-se a si mesmo, e se encaminha, através do Escotismo, para a verdadeira prática da religião.

Nossa dívida para com a Igreja

Os membros do Movimento Escoteiro nem sempre compreendem bem o quanto devemos às Igrejas, como pessoas e como um Movimento, e que obrigações nos trás de que, na maioria das Igrejas, o Escotismo é o programa principal de atividades para rapazes.

E, mais ainda, há a dívida através dos Grupos Escoteiros pertencentes a uma sociedade de pais ou cidadãos que recebem a ajuda de Igrejas ou têm sede em edifícios paroquiais.

Nós podemos ajudar

Como poderemos ajudar nossas Igrejas?

Há muitos meios, mas o melhor é, possivelmente, o adiestramento de rapazes e de homens para chefiar. Não há Ministro ou Sacerdote que não nos agradeça encantado com a vinda de um homem treinado para dirigir os rapazes. Se podemos treinar Chefes e oferecer a um atarefadíssimo Vigário ou Pastor a solução de seus problemas na direção dos meninos da Igreja, ou na escola paroquial, não há dúvida de que seremos muito bem recebidos.

Cooperação

As Igrejas podem, frequentemente, cooperar no adiestramento, oferecendo o lugar de reuniões e sugerindo pessoas ou ajudando a interessar homens e senhores idôneas para os Cursos de Adiestramento de Chefes.

A parte do Pioneiros

O Serviço dos Pioneiros pode encontrar uma boa oportunidade em ligação com a Igreja a que êle pertence. Ele pode tornar-se um auxiliar, um porteiro, um sineiro, cantar no côro, ensinar na escola paroquial, ou ser um intendente, ou ajudante do culto, ou ainda servir de muitos modos, como por exemplo: organizar um programa desportivo, uma excursão, etc. O Escoteiro, também, precisamos não esquecer, como um irmão menor do Pioneiro, pode prestar muitos dos serviços acima mencionados.

Não só aos domingos

Outra forma de ajudar as Igrejas pode ser feita pelos Chefes, mostrando aos meninos que a Religião não é apenas uma roupa domingueira - podemos mostrar-lhes que a civilização dos nossos dias está alicerçada na Religião e na liderança da Igreja.

Exemplo Pessoal

Pelo próprio exemplo, os Chefes podem ajudar aos rapazes a se mostrarem atentos e quietos na igreja e na escola paroquial. Qualquer sacerdote ou ministro, ou dirigente da escola da Igreja, receberá isto como uma contribuição importante.

Dos próprios Escoteiros

Se as circunstâncias tornam isso possível e aconselhável, pode ser organizada uma reunião de Escoteiros com propósitos de devoção tendo os seus próprios secretários e tesoureiros - reunião habitualmente chamada "dos próprios" escoteiros, que auxiliará os rapazes a compreenderem que os Escoteiros são uma célula da Igreja.

Deve-se tomar muito cuidado para que os Escoteiros não compareçam a outra Igreja que não seja a da sua religião, exceto se tiverem licença do seu Sacerdote.

Desfiles religiosos em conjunto com outras Igrejas não são permitidos, senão com licença do Comissário Distrital, que antes deve se entender com os Ministros e Sacerdotes que estejam em causa.

Não podemos fazer muito

Naturalmente, as Igrejas só esperam do Movimento Escoteiro aquilo que realmente podemos dar, e é verdade que podemos dar real assistência à Igreja se realmente quisermos fazer. Não podemos fazer muito pela Igreja, nem nenhuma organização pode pretender tomar o seu lugar, mas só podemos esperar que a Igreja coopere conosco se mostrarmos vontade de cooperar com ela.

A parte do Capelão

Desde o início da organização do Movimento um Sacerdote ou Ministro da Igreja em que são realizadas as reuniões deve ser convidado para Capelão e deve ser empossado nesta função com uma cerimônia apropriada.

O Capelão deve ser convidado a aceitar a responsabilidade de ensinar a cada Aspirante, no significado e na compreensão da Promessa Escoteira e da Boa Ação diária.

Finalmente, cada Sacerdote ou Ministro deve ser incentivado a se reunir de tempos em tempos com os Chefes de Grupo para analisarem seus problemas quanto à Igreja, o comparecimento à escola paroquial, preces e observância religiosa, etc. Os Chefes e os rapazes devem ser utilizados nas festividades e cerimônias da Igreja; nos avisos feitos do púlpito devem ser mencionadas as atividades escoteiras; os nomes e endereços dos Chefes, as noites em que há reuniões, etc., devem constar de impressos ou de avisos da Igreja.

CAPÍTULO XVI

ESCOTISMO: UM INSTRUMENTO DA PAZ MUNDIAL

Antes da segunda guerra mundial havia ocasionais alegações de pessoas mal informadas de que o Escotismo era "Militar", e tornou-se necessário corrigir esta interpretação incorreta com citações do Fundador e de outros eminentes Chefes Escoteiros.

Estas citações davam ênfase ao fato de que um dos fundamentais princípios do Escotismo é a Amizade - "O Escoteiro é amigo de Todos e irmão dos demais Escoteiros" - que é praticada sem levar em conta a nação, a classe ou o credo a que pertence a outra pessoa. O Escotismo é, essencialmente, um movimento em favor da paz mundial, e o mais significativo exemplo desta diretriz é o Jamboree Escoteiro Internacional que, periodicamente, é realizado reunindo milhares de rapazes de muitas nações, numa atmosfera de amizade sem interêsse, e como um acampamento de companheiros.

Deve-se notar, também, que logo após a primeira guerra mundial a Liga das Nações recomendou o Escotismo com esta citação: "O Escotismo é, não só um Movimento sem caráter militar, como também sem caráter político e que, ao contrário, através de reuniões internacionais e troca de visitas, está ativamente engajado em semear idéias de Paz e de Boa Vontade Universais, sendo por isso cordialmente recomendado pela Liga das Nações".

Com o fim da última guerra mundial, êste exemplo mundial de amizade juvenil foi reiniciado. Na verdade, mesmo durante a guerra, êle foi mantido pelos Chefes e Escoteiros Canadenses; primeiro, por contribuições diretas ao Fundo dos Escoteiros vitimados do Império Britânico, e mais tarde, através do Fundo Canadense Escoteiro "Cabeças Erguidas", ao todo, com a soma substancial de 50.000 dólares. Uma grande parte dessa soma foi usada não só para os Escoteiros vitimados pela guerra, na Inglaterra, como também para os do contingente europeu. Outras somas foram usadas no Canadá para editar e enviar para ultramar cêrca de 60.000 manuais escoteiros, em seus idiomas, para a Noruega, Polônia, Tchecoslováquia, Holanda e França para substituir os que foram destruídos pelos alemães invasores.

Hoje já é aceita, sem nenhuma dúvida, que a futura paz do mundo depende da educação da juventude de tôdas as nações, educação baseada nos valores e nas atitudes que sejam fundamentais para que haja bons sentimentos internacionais e mútua confiança. Isto é, na honra e na confiança nos tratados e nos modos de negociar, ou numa palavra - boa vizinhança.

Estas duas coisas o Escotismo ensina e demonstra.

Citações de Baden-Powell

No "Scouting for Boys" Baden-Powell diz: "A guerra, apesar de tudo, tem sido uma desgraça para a nossa decantada civilização e para a Cristandade. Se nós ganharmos alguma experiência com essas lições, e realmente queremos evitar a sua repetição, devemos procurar incessantemente dar uma educação ao pensamento da Juventude, em favor da paz, da boa vontade e da cooperação.

"O Escotismo não traz em si nenhuma significação militar. O Escotismo da Paz envolve as qualidades dos homens das fronteiras coloniais com respeito à iniciativa e à confiança em si, e muitas outras qualidades que fazem dêles verdadeiros homens entre os demais homens. Não há intenção de transformar os garçtos em soldados ou de lhes ensinar ter sêde de sangue".

"Qualquer homem que tenha um coração dentro do peito é contra a guerra. O Adestramento do Escoteiro é sem a menor dúvida para a paz".

"Dando um sistema simples de exercícios de ordem unida para os Escoteiros, desejo ser compreendido que isto é apenas um meio que habilite os Chefes Escoteiros a movimentarem suas Tropas e Patrulhas com boa ordem para realizarem desfiles e não como um exercício de prática frequente, deixando de realizar outras ocupações que sejam possíveis".

N.B. - O Prêmio da Paz Wateler de 1937 foi conferido a Lord Baden-Powell, Escoteiro Chefe do Mundo, "pelos seus valiosos serviços à boa vontade internacional através da Organização dos Escoteiros."

CAPÍTULO XVII

COISAS CONSIDERADAS BÁSICAS EM ESCOTISMO

Na 3a. Conferência Nacional Escoteira dos Comissários Executivos, realizada em Montebello, Quebec, foi reafirmado o seguinte como sendo básico para o verdadeiro Escotismo:

1. Que o termo "Escotismo" deve sempre ser interpretado como sistema de adestramento criado por Lord Baden-Powell of Gilwell, e que foi completamente descrito na atmosfera e no espírito do original de seu livro "Scouting for Boys".
2. Que os principais pilares sobre os quais se constroi o adestramento Escoteiro, e que devem ser continuamente ressaltados, são:
 - a) A Promessa Escoteira - Com a ênfase que dá à lealdade a Deus e à Pátria. O Chefe Escoteiro presta um grande serviço ao seu país quando consegue fazer com que os rapazes que dirige compreendam a importância desta Promessa;
 - b) A Lei Escoteira - que deve ser considerada como uma maneira de viver, ou filosofia de vida, e que deve ser seguida por adultos e rapazes que são membros da Associação dos Escoteiros;
 - c) O Lema - "Sempre Alerta" (Estar preparado). Uma compreensão disto e do seu significado pode ser mantida por cuidadoso e repetido adestramento;
 - d) A Boa Ação Individual diária - por parte dos Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros. Deve-se fazer todos os esforços necessários para que cada membro do Grupo cumpra constantemente a Boa Ação diária. O efeito da Boa Ação diária é tão considerável, quer no homem, quer no rapaz, que se torna difícil avaliá-la;
 - e) A importância das atividades ao ar-livre - especialmente nas artes e matérias. Manter o ar livre no Escotismo não é fácil, mas o caminho para um Escotismo melhor dirige-se para fora e raramente para dentro de casa;
 - f) A idéia de aprender pelo jogo - Lord Baden Powell refere-se ao "Jogo do Escotismo". Tanto quanto possível, todo o adestramento deve ser dado sob a forma de jogos;
 - g) A necessidade de cada Chefe estudar cuidadosamente os meninos e rapazes de sua Alcatéia, Tropa ou Clã.

Não só ele deve reconhecer e dar oportunidade para a liderança natural, como também procurar desenvolver a iniciativa e outras qualidades de

liderança, latentes no mais acanhado e tímido dos rapazes. Para o estudo dos indivíduos, é importante manter pequenas unidades - 24 Lobinhos na Alcatêa ou 32 Escoteiros numa Tropa;

h) O sistema de matilhas e de patrulhas - que dá um adestramento valiosíssimo para os rapazes que chefiam;

i) A Corte de Honra - através da qual se dá aos rapazes a responsabilidade de dirigir em serenamente a Tropa;

j) O sistema de provas e distintivos - através do qual o rapaz faz seu progresso em adestramento. Para que a qualidade de adestramento seja alta, é necessário que se insista nos altos padrões de qualificação para as várias Classes, tanto nas Alcatêas, como nas Tropas;

3. Citações semelhantes poderão ser feitas com pequenas modificações, tendo em vista a aplicação dos princípios ao Lobismo e ao Pioneirismo.

CAPÍTULO XVIII

DATAS HISTÓRICAS DO ESCOTISMO

Há um certo número de datas importantes no Escotismo que o Comissário deve saber para fazer referências. São as seguintes:

- 1857 - 22 de fevereiro: Nasce Robert Stephenson Smith Baden Powell.
1907 - Baden Powell realiza o seu primeiro acampamento escoteiro na Ilha de Brownsea, condado de Dorset.
1908 - É publicado o "Scouting for Boys" de Baden Powell.
1908 - O Escotismo começa no Canadá.
1910 - Baden Powell visita o Canadá.
1911 - Um contingente de Escoteiros Canadenses comparece à Coroação do Rei George V.
1912 - A Associação dos Escoteiros é criada em todo o Império por uma Carta Régia.
1914 - O Conselho Canadense Geral da Associação dos Escoteiros é criado.
1916 - É publicado o "Manual do Lobinho" de Baden Powell.
1919 - Baden Powell inicia o adestramento da Insígnia de Madeira, em Gilwell Park.
1920 - Primeiro Jamboree Mundial, em Olympia. Baden Powell é declarado Escoteiro Chefe do Mundo.
1920 - É aberto o Bureau Escoteiro Internacional, em Londres.
1922 - Começa o Adestramento da Insígnia de Madeira, no Canadá.
1922 - É publicado o "Caminho para o Sucesso", de Baden Powell.
1924 - Jamboree Imperial em Wembley e 2º Jamboree Mundial em Copenhague.
1929 - Jamboree Mundial da Maioridade, em Arrowe Park, Birkenhead-Inglaterra.
1931 - Primeiro Rover Moot Internacional, em Kandersteg, Suíça.
1933 - 3º Jamboree Mundial em Godolo, Hungria.
1935 - Baden Powell visita o Canadá.
1935 - 2º Rover Moot Mundial, em Bjorno - Suécia.
1937 - 4º Jamboree Mundial em Vogelenzang - Holanda e 1ª Conferência Escoteira dos Comissários do Império.
1939 - O Rei George VI e a Rainha Elisabeth visitam o Canadá.
3º Rover Moot Mundial, na Escócia.
Começa a 2ª. Guerra Mundial; os Escoteiros participam dos serviços da fronteira interna.

- 1940 - Morte de Lord Tweedsmuir, Governador Geral e Escoteiro Chefe do Canadá.
- 1941 - Morte do Escoteiro Chefe Mundial e Fundador - Lord Baden Powell of Gilwell. Lord Somers torna-se Escoteiro Chefe do Império Britânico.
- 1943 - Morte de Sir Edward Betty G.B.E. 1º Presidente do Conselho Canadense Geral.
- 1944 - Morte de Lord Somers, Escoteiro Chefe do Império.
- 1945 - Lord Rowallan M.C. torna-se Escoteiro Chefe do Império.

APÊNDICE I

Extrato do P.O.R. que trata do Comissário Distrital, para breve referência. (Desnecessário traduzir, pois são semelhantes às do P.O.R. já traduzido).

APÊNDICE II

No estudo do seu passatempo de fazer o Escotismo para os rapazes, o Comissário Distrital terá prazer e proveito lendo os seguintes livros, de Lord Baden Powell, Fundador do Escotismo:

- Escotismo para Rapazes
- Manual do Lobinho
- Caminho para o Sucesso
- Lições da Universidade da Vida
- Dentadas da Vida e como enfrentá-las
- O Guia do Chefe Escoteiro

De "Gilcraft":

- Escoteiros) Estes três devem ser lidos como comentários aos três
- Lobinhos) primeiros livros de Baden Powell mencionados acima.
- Pioneiros)

- Cartas para um Lobinho
- Trabalhos manuais durante o inverno para Lobinhos
- Nós
- Exploração
- Jogos Escoteiros
- Grandes Jogos
- Adestramento em rastrear
- Atividade de tempo livre
- Escotismo ao ar livre
- Preparando o caminho: Pioneirismo
- Palestras sobre a Promessa e a Lei Escoteira

E também:

- O primeiro ano do Chefe Escoteiro
- O primeiro ano do Chefe de Lobinhos
- Os 5 minutos do Chefe Escoteiro
- O sistema de Patrulhas e Cartas para um Monitor, por Rolland E. Philips.
- Pioneirismo, por F.W.W. Griffin
- Escotismo do Mar e Marinharia, por W. Baden Powell
- O Manual do Escoteiro do Mar, dos Escoteiros das Américas
- Princípios, Organização e Regras do Canadá.

